



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VIÇOSA
DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Escola Sede: Escola Básica e Secundária Pública Hortênsia de Castro
Código: 135483



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2024-2025

A equipa de autoavaliação:
Anabela Saúde Quadrado
Ana Paula Alpalhão
José Padilha
Maria da Conceição Paixão
Zita Paulino

Índice

1. Enquadramento.....	3
2. Referencial de autoavaliação.....	4
3. Campos de análise.....	9
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.....	9
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos.....	9
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos.....	16
3.2. Oferta educativa e gestão curricular.....	37
3.2.1. Oferta educativa.....	37
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica.....	41
3.2.3. Articulação curricular.....	42
3.3. Ensino, aprendizagem e avaliação.....	47
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	47
3.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.....	52
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens.....	55
3.3.4. Recursos educativos.....	57
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar.....	63
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva.....	66
3.4.1. Mecanismos de autorregulação.....	66
3.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.....	69
3.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças.....	71
4. Conclusões e ações de melhoria.....	73
4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos.....	73
4.2. Oferta educativa e gestão curricular.....	73
4.3. Ensino, aprendizagem e avaliação.....	73
4.4. Planificação, acompanhamento e regulação das práticas educativas.....	74

1. Enquadramento

Decorrente da publicação da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação do ensino não superior, tendo em vista, nomeadamente, a promoção de “uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos” (artigo 3.º, alínea h), a Comissão Permanente da Equipa de Autoavaliação de Escola (EAAE), no ano letivo 2024-2025, continuou o seu trabalho, dando resposta ao carácter obrigatório do processo de autoavaliação ou avaliação interna (artigo 6.º), do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, na observância de uma cultura de exigência e de responsabilidade que procura, com os resultados obtidos, a implementação de Planos de Melhoria que permitam o aperfeiçoamento organizacional e pedagógico, de modo a assegurar o sucesso educativo e a melhoria do funcionamento interno.

Importa voltar a referir que o atual ciclo da Avaliação Externa das Escolas (AEE), da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência – estrutura funcional do Ministério da Educação, destaca a promoção da qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos como aspetos fundamentais. Tendo em conta o Quadro de Referência do modelo de avaliação deste ciclo avaliativo, que se encontra estruturado em quatro domínios, nomeadamente, Autoavaliação (desenvolvimento; consistência e impacto), Liderança e Gestão (visão estratégica; liderança e gestão), Prestação do Serviço Educativo (desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; oferta educativa e gestão curricular; ensino/aprendizagem/ avaliação; planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva) e Resultados (resultados académicos; resultados sociais; reconhecimento da comunidade), decidiu a Comissão Permanente da EAAE que, no ano letivo 2024-2025, se iria debruçar sobre a Prestação do Serviço Educativo.

Deste modo, o presente relatório refere-se ao terceiro ano de atividade da EAAE, mais especificamente da Comissão Permanente, coordenada pela docente Anabela Saúde Quadrado, em equipa com os docentes Ana Paula Alpalhão (representante do pessoal docente), José Padilha (representante do pessoal docente), Maria da Conceição Paixão (representante da direção) e Zita Paulino (representante do pessoal docente). Quanto à Comissão Consultiva, que completa a representatividade da comunidade escolar, é solicitada a sua participação sempre que necessário, nomeadamente aos coordenadores de ciclo (1º, 2º, 3º ciclos e secundário), ao representante dos assistentes técnicos e operacionais, ao representante dos pais e ao representante dos alunos, no caso específico, do ensino secundário.

Assim, no presente relatório, são elencados os resultados da análise feita pela EAAE acerca do domínio de referência, assim como os resultados relativos às ações de melhoria levadas a cabo no ano letivo 2024-2025. São igualmente definidas as linhas de ação para o próximo ano de atividade da equipa, correspondente ao ano letivo 2025-2026.

2. Referencial de autoavaliação

Quadro de Referência ¹

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar) - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais) - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
	2. Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do

¹ www.igec.mec.pt/upload/AEE3/AEE_QR_2023.pdf

			currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis) - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	- Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação) - Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	- Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania
	3. Ensino, aprendizagem e avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa - Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, ...) - Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, ...)

			<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos		<ul style="list-style-type: none"> - Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários) - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
	Avaliação para e das aprendizagens		<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário) - Sistemática de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos - Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa) - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente

			relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA)
		Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) ...] - Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância) - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem
		Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de formas de participação das famílias na escola - Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, ...) - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva)
	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes 	

			<ul style="list-style-type: none">- Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas- Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none">- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças- Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

3. Campos de análise

3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos é fundamental para o seu bem-estar e sucesso académico. Numa escola, não basta apenas transmitir conhecimentos, é essencial criar um ambiente que promova a autoestima, a resiliência e a inteligência emocional.

Ao investir no crescimento emocional dos alunos, ajuda-se igualmente a construir indivíduos mais confiantes, capazes de gerir as suas emoções e de lidar com desafios de forma saudável. Estratégias como a educação socioemocional, a promoção da empatia e o apoio psicológico contribuem para uma comunidade escolar mais harmoniosa e inclusiva.

Uma escola que valoriza o desenvolvimento pessoal e emocional prepara os alunos não só para o sucesso académico, mas também para a vida, ajudando-os a tornarem-se cidadãos responsáveis e equilibrados.

No que se refere ao desenvolvimento pessoal e emocional, **incentivar a autonomia e a responsabilidade individual** dos alunos é essencial para o seu crescimento não só pessoal como académico. Uma escola que valoriza estes princípios ajuda a formar indivíduos mais independentes, capazes de tomar decisões e de assumir as consequências dos seus atos.

Ao promover a autonomia, dá-se aos alunos a oportunidade de desenvolverem a sua capacidade de organização, pensamento crítico e resolução de problemas. Da mesma forma, a responsabilidade individual ensina-os a cumprir compromissos, respeitar regras e a colaborar de forma consciente com a comunidade escolar.

Através de metodologias ativas, desafios práticos e uma cultura de participação, a escola pode criar um ambiente onde os alunos aprendem a gerir o seu próprio percurso de aprendizagem, preparando-se para os desafios da vida adulta com confiança e maturidade.

Seguindo estes princípios, foram levadas a cabo várias iniciativas que fomentam não só a responsabilidade individual com uma cultura de participação por parte dos alunos. Exemplo disso foi a forma como se auscultou os alunos dos vários ciclos de ensino, através da dinamização de reuniões/pequenos encontros com os mesmos, acerca do uso dos telemóveis em contexto escolar e do código de conduta, tendo culminado na publicação de dois documentos reguladores consensuais, nomeadamente o código de conduta “Indisciplina Zero” e o regulamento “Utilização de sistemas de comunicação móvel em ambiente escolar”, os quais foram aprovados em Conselho Pedagógico em 22 de Janeiro de 2025, sendo que o segundo foi homologado pelo Conselho Geral a 25 de Fevereiro.

Como outras iniciativas, destacam-se o Projeto “Escola Limpa” que fomenta a responsabilidade e compromisso ambiental dos alunos, bem como a manutenção e preservação dos espaços escolares, a par do programa *Eco-Escolas*, e o *Projeto Turma TOP* que procura estimular a responsabilização dos alunos, enquanto membros integrantes de uma turma, acerca dos seus comportamentos e assiduidade. Para além disso, a equipa responsável pelo projeto *Escola Limpa* procurou dinamizar o respetivo *site* para divulgação interna e externa das iniciativas levadas a cabo.

No âmbito do GAAF (*Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*), foram também levadas a cabo algumas iniciativas, nomeadamente de apoio aos alunos em fase de transição de ciclo, como seja "Já sou crescido, já estou na escola dos grandes!", destinada aos novos alunos do 2º ciclo; "Já estou no 7º ano!", para os alunos recém chegados ao 3º ciclo e "Como Sobreviver ao secundário!?", orientada para os alunos do 10º ano, com o objetivo de melhor capacitar os jovens para os desafios dos novos ciclos de ensino e preparando-os para uma autonomização gradual. A iniciativa "Transição para a Vida Ativa", junto dos alunos do 12º ano do Ensino Profissional, procurou também esclarecer dúvidas sobre a elaboração do currículo Modelo Europeu/Europass e a plataforma LINKEDIN, ferramentas que poderão ser essenciais na vida futura destes alunos, assim como foram úteis as "sessões de esclarecimento sobre a candidatura ao ensino superior", destinadas aos alunos do 12º ano do ensino científico-humanístico, procurando ir ao encontro das necessidades futuras destes alunos.

O projeto "Dar voz aos alunos" dinamizou a realização de assembleias de turma presididas pelo delegado e subdelegado e supervisionadas pelo Diretor de Turma, na qual os alunos deviam debater os incidentes/cenários de ensino aprendizagem que foram positivos e/ou negativos para a aprendizagem de todos, tendo a mesma, de acordo com o espelhado pelos dinamizadores da iniciativa na avaliação da mesma no PAA, contribuído, ainda que de forma ligeira, para a melhoria do rendimento escolar dos alunos e para a diminuição das ocorrências disciplinares.

De igual modo, a iniciativa "Ocupação dos Tempos Escolares" procurou, através dos delegados de turma, a auscultação dos alunos da escola sede sobre de que forma/com que atividades poderão ocupar os tempos letivos, sempre que um professor falte de forma imprevista e tenha de ser substituído por outro docente. Nestas reuniões com os delegados de turma foram apuradas as sugestões das turmas para se chegar a um consenso sobre a aplicabilidade e operacionalização das propostas apresentadas. Posteriormente, pretende-se que sejam preparados espaços específicos de acordo com cada atividade, nos quais os docentes de serviço farão a ocupação dos tempos escolares, acompanhando os alunos que escolherem permanecer nesse espaço, e desenvolver as atividades/tarefas/projetos que o espaço proporcione. Com esta iniciativa procurou-se promover a corresponsabilização dos alunos na tomada de decisões sobre procedimentos que implicam a sua opinião e interesses; a promoção de atividades lúdico-pedagógicas que conduzam a uma maior adesão dos alunos na ocupação dos tempos escolares e garantir a representatividade de todos nas decisões de escola. No entanto, este último objetivo não foi atingido, uma vez que a iniciativa não foi concluída em todas as turmas. Pretende-se retomar esta iniciativa no ano letivo 2025-2026.

Por último, de referir a dinamização do *Projeto 10 Minutos a Ler - Ler para enriquecer* que, apesar de parecer uma iniciativa que procura dinamizar o gosto e os hábitos de leitura com o lema "Ler sempre. Em qualquer lugar", tem também como objetivo formar leitores reflexivos, confiantes e autónomos. Esta iniciativa é desenvolvida com todos os alunos dos vários ciclos de ensino.

Por outro lado, fomentar a **participação ativa e envolvimento dos alunos na comunidade escolar e local** é igualmente essencial para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e solidários. Quando os alunos são incentivados a envolver-se em atividades coletivas, desenvolvem um maior sentido de pertença, empatia e compromisso com o bem comum. A escola pode promover esta participação através de iniciativas como projetos de voluntariado, assembleias estudantis, clubes e parcerias com organizações locais. Estas experiências permitem

que os alunos compreendam a importância da colaboração e do impacto positivo que podem ter na sociedade.

Uma educação que valoriza o envolvimento comunitário não só fortalece os laços sociais, como também prepara os alunos para serem cidadãos ativos, críticos e conscientes do seu papel na construção de um mundo melhor.

Antes de mais, consultando os resultados do questionário aplicado, pela EAAE no ano letivo 23-24, a todos os elementos da comunidade educativa no que se refere à participação e envolvimento na comunidade, e que constam do respetivo relatório, convém lembrar que a comunidade, os alunos inclusive, consideraram que a direção e a sua equipa desenvolviam esforços para que os alunos e os encarregados de educação se sentissem como parte envolvida nas dinâmicas e decisões do Agrupamento, nomeadamente através do incentivo à sua participação e integração em órgãos consultivos e/ou decisores como o Conselho Geral, os Conselhos de Turma, a Assembleia de Delegados, entre outros. Destacou-se então que os EE e os alunos consideravam que eram chamados a intervir em várias dinâmicas como sejam as relacionadas com a solidariedade e cidadania, que podem estar relacionadas com a resolução de conflitos e promoção de um melhor ambiente para a participação dos seus educandos na escola.

Nesse sentido, houve a destacar a iniciativa de uma turma do 1.º ano, turma A, no âmbito do Projeto *Escolas Solidárias*, em cooperação com a *Liga Portuguesa contra o Cancro*, que procedeu à recolha de fundos, por parte dos alunos.

Outro exemplo foi a *Campanha do 1*, que, à luz do que tem representado em anos anteriores, promoveu a recolha de bens alimentares não perecíveis, junto da comunidade escolar. Os bens recolhidos foram depois agrupados em "cabazes" e entregues a famílias carenciadas da comunidade escolar. A identificação dessas famílias foi feita pelo SASE. A recolha de alimentos foi feita em dois momentos: no mês de dezembro, para entrega antes do Natal e no mês de abril, para entrega antes da Páscoa.

A nível do pré-escolar, a iniciativa "Nós e a farmácia pela saúde" desenvolveu várias atividades propostas em parceria com a *Farmácia Monte* local, com vista à promoção de cuidados de saúde e bem-estar, ao fomento de hábitos saudáveis de higiene e cuidados com o corpo e ao estímulo da importância de proteger e cuidar do próprio corpo. Foi um claro exemplo da articulação com a comunidade. Assim como também o foi a articulação com os centros de dia do concelho, num *projeto intergeracional* desenvolvido, promovendo o encontro e partilha entre os mais e os menos jovens. Ainda neste ciclo de ensino e em articulação com recursos da comunidade, a atividade "Amar e Cuidar dos Animais - Veterinário por um dia", proposta e planificada por um Encarregado de Educação (Médico veterinário), procurou assinalar o *Dia do Animal* com a visita de todas as turmas do Pré-Escolar a uma Clínica Veterinária.

No ano letivo 2024-2025, o AEEV continuou a trabalhar no Programa *Escolas pelos Direitos da Criança*, promovido pela UNICEF Portugal e que desenvolve iniciativas com escolas para a promoção do ensino, aprendizagem e aplicação da *Convenção sobre os Direitos da Criança* (CDC), no sentido de colocar os direitos da criança em prática, diariamente. Esta abordagem de Educação pelos Direitos tem como objetivo capacitar as crianças e todos os atores envolvidos na defesa e promoção dos direitos da criança, promovendo a participação da criança na vida da

comunidade através do desenvolvimento de competências e valores, como tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade para a vida plena em sociedade. O plano de ações do AEEV contemplou diversas iniciativas integradas, maioritariamente, no âmbito da disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento*, sendo que algumas iniciativas também integraram a disciplina de Filosofia, no secundário, com o objetivo de promover a participação ativa dos alunos, a compreensão dos direitos humanos e da criança, e a melhoria do ambiente escolar. Entre as atividades propostas, destacou-se a ação em que alunos do 9º ano envolveram os encarregados de educação em entrevistas e questionários sobre os direitos da criança, reforçando a divulgação da *Convenção sobre os Direitos da Criança* (CDC). Outra iniciativa relevante foi a revisão do código de conduta escolar, que envolveu os delegados de turma na sugestão de alterações ao documento em vigor, promovendo a tomada de decisões responsáveis e a redução da indisciplina. Os delegados de turma foram, ainda, envolvidos na reflexão sobre a melhoria dos espaços escolares, a partir de sugestões recolhidas, promovendo o exercício de uma cidadania ativa. No plano democrático, destaca-se a ação de eleição dos representantes dos alunos para o Conselho Geral, incentivando o envolvimento dos jovens nos processos de decisão da escola. Do ponto de vista formativo, incluíram-se ações como a exposição evocativa dos direitos do homem e do cidadão, com a criação de cartazes, mostra de trabalhos e visionamento de filmes, permitindo aos alunos refletir sobre os direitos humanos e a CDC. Complementarmente, os alunos do 5º, 7º e 9º anos realizaram trabalhos de grupo dedicados à análise e interpretação da declaração dos direitos da criança, aprofundando o seu conhecimento e capacidade crítica. Por fim, a ação "Dar voz aos alunos" promoveu assembleias de turma sempre que se entendeu necessário, presididas pelos delegados e supervisionadas pelos diretores de turma, onde se debateram aspetos positivos e negativos do ambiente de aprendizagem. A implementação deste programa contou com a colaboração de entidades internas como a Direção, a EMAEI, o GAAF e a Biblioteca Escolar, assim como com a participação externa da UNICEF.

Nas turmas de 8º ano, foi desenvolvida a iniciativa "Os Encarregados de Educação e os Direitos das Crianças", sendo que nas aulas de *Cidadania e Desenvolvimento* os alunos debatiam e decidiam os Direitos acerca dos quais seria importante falar com os seus encarregados de educação, no que se refere a assegurar os seus direitos. Alguns encarregados de educação foram convidados para uma entrevista, registada no estúdio da *Pública TV*, segundo um guião que foi elaborado na disciplina de Português. Nas turmas do 10º ano, foi pedida a participação dos encarregados de educação dos alunos na resposta a um questionário sobre a *Convenção dos Direitos das Crianças*. Com esta atividade procurou-se promover o conhecimento da *Convenção dos Direitos das Crianças* junto dos alunos que foram intervencionados no ano letivo transato, assim como o conhecimento deste importante documento junto dos encarregados de educação e promover a reflexão e debate sobre a garantia do seu cumprimento. Os representantes dos Encarregados de Educação (das turmas de 9º ano) aceitaram o convite para serem entrevistados por alunos das respetivas turmas, relativamente ao seu conhecimento sobre a *Convenção dos Direitos das Crianças*. As entrevistas decorreram de forma muito dinâmica e positiva, permitindo-nos ficar com uma noção, ainda que modesta, pelo reduzido número de entrevistados, do conhecimento que estes Encarregados de Educação possuem sobre os direitos dos seus educandos (filhos) e dos seus deveres enquanto educadores para garantir o cumprimento destes direitos.

A propósito do dia 22 de setembro, em que se comemora o *Dia Europeu sem Carros*, todos os membros da escola sede foram desafiados a fazerem o percurso até à escola a pé ou de bicicleta

no dia 23. Com esta iniciativa procurou-se motivar a comunidade escolar a reduzir a sua pegada ecológica (reduzir as emissões dos carros), indo a pé ou de bicicleta para a escola; a melhorar a condição física, através da caminhada; a participar numa atividade que integra todos os alunos da escola sede e fortalecer o sentimento de pertença ao Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e a envolver os encarregados de educação na consciencialização destas necessidades e objetivos.

O *Dia Mundial da Bondade* foi assinalado a 13 de novembro, sendo que a docente Júlia Mira, de EMRC, dinamizou, com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, a construção de flores (símbolo do *Dia Mundial da Bondade*), para posterior distribuição pela comunidade escolar. Com a iniciativa procurou que os alunos conhecessem e valorizassem os vários serviços da escola e o espaço escolar, promovendo nos alunos o sentido de responsabilidade, autonomia, espírito crítico e sensibilidade artística de acordo com padrões de exigência.

O *Dia Internacional do Obrigado* foi destacado numa iniciativa a cargo da disciplina de EMRC, em que os alunos do 2.º ciclo teriam de reconhecer a importância de agradecer a todos os que fazem parte da vida, ajudam e alegram o dia-a-dia, com vista a promover a valorização das relações interpessoais como espaço de construção da felicidade e de um mundo melhor; apelando a gestos/atitude de afeto no quotidiano, distribuindo pela comunidade escolar corações (elaborados pelos alunos em pasta de moldar) e autocolantes alusivos ao "dia".

Ainda neste âmbito, assinalou-se igualmente o *Dia Internacional da Paz*, através de uma exposição alusiva à efeméride, promovida pelo 10.ºG, com o objetivo de sensibilizar a Comunidade Educativa sobre a importância da Paz, no panorama mundial atual.

No âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Camões, o Agrupamento promoveu e desenvolveu uma das iniciativas que teve a maior participação dos mais diversos membros das comunidades educativa e local: leitura partilhada da obra *Os Lusíadas*. A iniciativa culminou na edição de um vídeo que contou com mais de 500 participações, entre as quais alunos dos diferentes ciclos, pais, mães e EE, dirigentes escolares e municipais, representantes de diversas entidades locais e regionais e outros colaboradores ou, simplesmente, amigos da Escola. A atividade foi um sucesso visível e largamente partilhado.

Em articulação com a UCC de Vila Viçosa, de destacar as atividades "Ser Especial", que consistiu na dinamização de sessões de esclarecimento, dinamizada por uma equipa da UCC e destinada a professores, auxiliares de ação educativa e alunos das turmas onde existem alunos com Diabetes e/ou Alergias alimentares, com o objetivo de dar a conhecer estas doenças e o modo correto de atuação em caso de necessidade. Ainda subordinada a questões de saúde, a atividade "Saber comer, mexer e ser feliz", no âmbito do PAPES, contou com uma sessão de sensibilização, em que a equipa da UCC de Vila Viçosa, sensibilizou os alunos para a importância de uma alimentação saudável e uma prática regular de exercício físico, com o objetivo de desenvolver nos alunos hábitos de vida saudáveis. De referir ainda a iniciativa "Costas menos dor, igual a crianças felizes", em que a equipa da UCC de Vila Viçosa alertou os alunos do 5.º ano para os riscos inerentes à utilização de peso excessivo na mochila.

Sendo já um clássico do AEVV, a atividade "As Marcas do Amor", inserida no PAPES, consiste numa sessão de sensibilização, em que um conjunto de oradores, constituído por elementos da escola segura, UCC de Vila Viçosa e psicólogos da escola, alerta os alunos para a problemática

da violência doméstica, incluindo a violência no namoro, com o objetivo de desenvolver nos alunos atitudes responsáveis e de respeito para consigo próprios e para com o outro, tendo em vista estilos de vida saudáveis e relações de tolerância e respeito.

O AEVV lembrou ainda a comemoração da *Campanha Laço Azul*, que assinala o mês de sensibilização para a Prevenção dos Maus Tratos na Infância. Com esta iniciativa pretendeu-se mobilizar o valor da concórdia para a orientação dos comportamentos em situações do quotidiano, através da criação e distribuição de laços azuis e marcadores com mensagens de "não violência". Foi ainda desenvolvida uma Árvore de mensagens. As atividades foram organizadas em sala de aula, na semana que antecede abril, uma vez que se pretendeu fazer a distribuição dos laços e mensagens no dia 01 de abril.

No *Dia da Europa* foi destacado o voluntariado, com a realização de atividades alusivas ao tema, junto dos alunos do ensino secundário.

O programa *Euroescolas*, programa anual criado pelo Parlamento Europeu (PE), no âmbito da cidadania, ganha também destaque no AEVV, sendo que os alunos do 11.º ano simulam o trabalho dos/as Eurodeputados/as, abordando questões no âmbito da cidadania. A participação no *Euroescolas* foi bastante positiva, uma vez que o Agrupamento ganhou a fase distrital, tendo os alunos participado na fase nacional nos dias 26 e 27 de maio. Na fase nacional ficamos em 9.º lugar de entre os 21 distritos participantes.

No mesmo sentido, o AEVV participou na iniciativa *Parlamento dos Jovens*, aprovada pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho. Esta é uma iniciativa da Assembleia da República, e que é dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. Com esta atividade procura-se educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente; proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; e estimular as capacidades de expressão. A atividade contou com a participação do Sr. Presidente do Município em duas sessões de esclarecimento sobre o Parlamento dos Jovens e é de destacar o interesse crescente dos alunos por programas que incentivam a sua participação cívica e a vontade dos alunos em serem parte ativa em processos democráticos.

Por último, no âmbito do programa ERASMUS+, participou-se no projeto ""Sustainability", através da mobilidade de alunos e professores a Sant Pere de Ribes, Barcelona, no âmbito da Educação Ambiental e Interculturalidade.

A resiliência é uma competência essencial para o crescimento pessoal e académico dos alunos, ajudando-os a lidar com desafios, frustrações e mudanças de forma positiva. Desenvolver esta capacidade na escola permite que os alunos enfrentem as dificuldades com confiança, aprendendo com os erros e persistindo perante os obstáculos. A **promoção da resiliência** pode ser feita através de estratégias como a valorização do esforço e da superação, o incentivo à

mentalidade de crescimento e a criação de um ambiente de apoio e encorajamento. Professores e educadores desempenham um papel fundamental ao oferecer modelos positivos de perseverança e ao ensinar técnicas de gestão emocional e resolução de problemas. Ao cultivar a resiliência, a escola não só prepara os alunos para os desafios académicos, mas também para a vida, tornando-os mais capazes de adaptar-se, superar dificuldades e seguir em frente com determinação e otimismo.

Foi nesse sentido que o GAAF desenvolveu, ao longo do ano letivo, a dinâmica “Manifestamente - De pequenino a torcer pela saúde mental”, junto dos alunos do 1.º ciclo, com o objetivo de promover, desde cedo, a saúde mental. Também nos diversos ciclos, o mesmo gabinete de apoio procurou promover os hábitos de estudo, com o recurso à apresentação de estratégias e métodos de estudo, tendo em vista a criação de hábitos de estudo conscientes para a obtenção de objetivos e resultados de sucesso.

Por outro lado, não podemos ignorar a importância que o *Desporto Escolar* desempenha não só no desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos, mas também na promoção do esforço e da resiliência face aos obstáculos e desafios. Deste modo, de acordo com os responsáveis, a atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar no AEEV põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: a responsabilidade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância, a perseverança, a responsabilidade, o humanismo, a verdade, o respeito, a solidariedade e a dedicação. Procura ainda a promoção da saúde e da condição física, na aquisição de hábitos e condutas motoras e no entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados. Visa ainda valorizar e representar a atividade física, a escola como instituição, a comunidade e parceiros como sociedade de integração, inclusão e o desenvolvimento.

No dia 29 de setembro, no âmbito da realização do Fim de Semana da Juventude 2024, a seção de Desporto da CMVV em articulação com o Regimento de Cavalaria n.º 3, de Estremoz, promoveu um “Circuito de treino físico militar adaptado aos jovens”, destinado aos alunos das turmas de 10º ano da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro, na zona envolvente à Igreja de São João (frente ao Tribunal). Esta atividade contou com a demonstração de diversos desafios físicos que colocaram à prova a resistência física individual de cada participante, assim como o trabalho em equipa. Com a mesma procurou-se, entre outras, desenvolver o espírito de sacrifício, em contexto individual em prol da equipa.

Ainda quanto à valorização do esforço e superação, por motivos vários, ainda não foi aprovado o regulamento para reconhecimento do mérito académico, apesar de ter sido identificado como um dos pontos fracos do AEEV e recomendado nas ações de melhoria pela EAAE, no relatório de autoavaliação de escola 2023-2024.

De igual modo, **a assiduidade e a pontualidade** são valores fundamentais para o sucesso escolar e futuro profissional dos alunos. Desenvolver estes hábitos desde cedo contribui para a responsabilidade, o compromisso e a organização, preparando os jovens para os desafios da vida

adulta. A escola pode promover a assiduidade e a pontualidade através da sensibilização sobre a sua importância, do reforço positivo para os alunos que mantêm uma boa frequência e da comunicação eficaz com as famílias. Criar um ambiente escolar motivador, onde os alunos se sintam valorizados e envolvidos, também é essencial para reduzir o absentismo.

Incentivar estes comportamentos não só melhora o desempenho académico, como também reforça o respeito pelos outros e pelos compromissos assumidos, qualidades indispensáveis para a vida em sociedade.

Tentando fomentar a assiduidade, o AEVV conta com o Projeto *Turma Top*, já referido no ponto 1. *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*, quanto à *Promoção da autonomia e responsabilidade individual*, que consiste num concurso entre turmas, visando, entre outros, a assiduidade. Grosso modo, cada turma começa com um plafond de 200 pontos, que vão sendo descontados de acordo com diversos fatores, entre eles as faltas injustificadas, que implicam a perda de 1 ponto por cada falta injustificada. Se, em cada mês, a turma não registar qualquer falta injustificada, são somados 10 pontos ao plafond inicial. A Turma TOP de cada Ciclo é premiada com um diploma de mérito com foto de grupo, a ser afixada em local visível e de destaque na escola.

No que se refere à pontualidade, o RI do AEVV esclarece, no ponto 7, do art.º 97.º, que “em caso de falta de pontualidade (...) reiterada, o que se considerará após uma terceira ocorrência na mesma disciplina, o diretor de turma ou o professor titular de turma deverá tomar as medidas necessárias para corrigir a situação, nomeadamente: a) advertir o aluno acerca do ocorrido; b) comunicar, pelo meio mais expedito, aos Pais ou Encarregado de Educação para que, em conjunto, encontrem as soluções mais adequadas.” No ponto 8. acrescenta que “caso a situação persista após terem sido tomadas as diligências referidas no número anterior, eventuais faltas de pontualidade (...) que o aluno venha a registar passarão a ser convertidas em faltas de presença pelo diretor de turma, com as consequências legais que o excesso de faltas possa ter para o aluno de acordo com a legislação em vigor.” No caso específico, “9. as faltas de pontualidade (...) convertidas em faltas de presença serão sempre injustificadas.” Face ao exposto, cabe ao diretor de turma a articulação com os EE para prevenção de questões relacionadas com a pontualidade dos alunos.

3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

Garantir o bem-estar das crianças e alunos numa escola é essencial para o seu desenvolvimento saudável, tanto a nível académico como emocional e social. Uma escola que prioriza o bem-estar cria um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sentem valorizados, motivados e capazes de aprender com confiança.

O apoio ao bem-estar pode envolver diversas estratégias, como a promoção da saúde mental, o combate ao bullying, o incentivo a hábitos saudáveis e a disponibilização de apoio psicológico e pedagógico. Além disso, um clima escolar positivo, com relações interpessoais saudáveis entre alunos, professores e famílias, contribui para uma experiência educativa mais enriquecedora.

Quando os alunos se sentem bem e emocionalmente equilibrados, estão mais predispostos a participar ativamente nas aulas, a desenvolver competências socioemocionais e a alcançar

melhores resultados escolares. Assim, investir no bem-estar não é apenas uma responsabilidade das escolas, mas também um fator determinante para o sucesso e felicidade das crianças e jovens.

As **atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social** desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a formar um sentido de pertença ao grupo, à turma e à escola. Estas atividades promovem a integração social, o fortalecimento das relações interpessoais e a criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde todos se sentem respeitados e valorizados.

A promoção do sentido de pertença é essencial para que os alunos se sintam motivados e engajados, contribuindo para um clima escolar positivo. Quando se identificam com a escola e com os colegas, os alunos tendem a demonstrar maior confiança e melhor desempenho académico. Atividades como jogos cooperativos, projetos de grupo e eventos escolares são fundamentais para fomentar a socialização entre os pares e a criação de laços de amizade.

Além disso, as atividades de apoio ao bem-estar ajudam a assegurar a segurança física e emocional dos alunos no espaço escolar. Quando se sentem protegidos e apoiados, têm mais facilidade em lidar com situações de stress e de conflito, além de se adaptarem melhor às transições ao longo do percurso escolar, como a mudança de ciclo ou a adaptação ao ensino secundário. Essas transições são momentos sensíveis, e o suporte adequado pode facilitar o processo de adaptação, promovendo o sucesso escolar e o equilíbrio emocional dos alunos.

Portanto, ao investir em atividades que promovem o bem-estar pessoal e social, a escola não só favorece o desenvolvimento académico, mas também prepara os alunos para se tornarem cidadãos seguros, equilibrados e capazes de viver em comunidade.

Apresenta-se, de seguida, uma tabela com as atividades desenvolvidas no âmbito do PAA que visam o **bem-estar pessoal e social**, nomeadamente a **promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola**, fomento da **socialização com os pares** e da **segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar**:

Bem-estar pessoal e social, no geral			
Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Educação Física nos Jardins de Infância	Atividade de Educação Física segundo as Orientações Curriculares, em parceria com a Autarquia.	Autarquia e AEEV	Pré-Escolar
Leite Escolar	Distribuição de leite. Trabalhos alusivos À importância de uma alimentação variada e saudável. O Cálcio e a sua importância.	Ana Sofia Branco e CMVV	Pré-Escolar e 1.º ciclo
Fruta Escolar	Distribuição de fruta durante o ano letivo. Promover uma alimentação variada e saudável.	Ana Sofia Branco e CMVV	Pré-Escolar e 1.º ciclo
Métodos de Estudo	Apresentação de estratégias de estudo e métodos de estudo tendo em vista a criação de hábitos de estudo conscientes, tendo em vista	GAAF	Todos os alunos

	a obtenção de objetivos e resultados de sucesso.		
<i>Como posso ajudar o meu filho/educando a estudar?</i>	Ação de capacitação sobre hábitos e métodos de estudo - o papel dos pais e encarregados de educação, estratégias para ajudar os filhos no apoio ao estudo.	GAAF	EE dos alunos de 5.º, 6.º e 7.º anos
Desporto Escolar	A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais	Grupo de Educação Física	Todas as turmas
<i>Corta-Mato Escolar</i>	Uma das provas do Programa do Desporto Escolar que tem como principais objetivos: motivar os alunos para a atividade desportiva; proporcionar a todos os alunos vivências com a modalidade, no intuito de fomentar uma participação cada vez maior no número de alunos; criar uma maior cultura desportiva e hábitos de vida saudável; fortalecer a articulação entre os ciclos de ensino do agrupamento.	Grupo de Educação Física	2º e 3º ciclos e 10.º e 11º anos
Higiene Oral	Programa nacional de promoção da higiene oral, rastreio de cáries dentárias.	Ana Sofia Branco	1.º, 2º e 3.º ciclos
Gabinete da Saúde	Gabinete da saúde, nas quintas-feiras, com uma nutricionista disponível para fazer um acompanhamento de alunos que sejam sinalizados ou que sintam necessidade de aconselhamento.	Marta Morais no âmbito dos PAPES e em colaboração com a CMVV	Comunidade escolar
Semana da alimentação (14 a 18 de outubro)	Atividades diversificadas em sala de aula sobre a importância da alimentação saudável, em colaboração com as atividades propostas pelas diversas estruturas do agrupamento (PAPES, UCC, CMVV).	Docentes do 1.º ciclo	Turmas do 1.º ciclo
<i>Dia Mundial da Alimentação</i>	Distribuição de fruta aos alunos, com o objetivo de incentivar a uma alimentação saudável.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, e CMVV	Comunidade escolar
<i>Dia Mundial da Saúde Mental</i>	Comemoração do dia com afixação de um cartaz alusivo ao tema, visualização de vídeos e realização de atividades de promoção da saúde mental com vista à sensibilização para a importância desta temática e à desmistificação da problemática. Mostra de trabalhos dos alunos sobre o Tema da Saúde Mental.	GAAF	Alunos dos 5.º, 6.º e 9.º anos

<p><i>Castelos de Risco</i></p>	<p>Programa de Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais e Promoção Global da Saúde e Cidadania. Abordagem da vivência do “Risco” enquanto ativador das vias de prazer e como promotora do desenvolvimento pessoal e social.</p> <p>Objetivos: desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais; promoção Global da Saúde e Cidadania; abordagem da vivência do “Risco” enquanto ativador das vias de prazer e como promotora do desenvolvimento pessoal e social; utilização de Jogos de Dinâmica de Grupos como ferramenta de intervenção com grupos de jovens.</p> <p>Temas abordados: a Conquista do Estandarte (identidade); a Conquista da Muralha (comunicação e relação); a Conquista da Távola (o grupo); a conquista do Dragão (a aventura).</p>	<p>Alexandrina Gonçalves, Angélica Lopes, Joana Sesifredo</p>	<p>Alunos do 7.º ano</p>
<p>Rastreo de índice de massa corporal e perímetro abdominal</p>	<p>Atividade levada a cabo nas aulas de Educação física com o objetivo de determinar o índice de massa corporal e perímetro abdominal, a fim de identificar e sinalizar alunos que se encontrem fora dos limites determinados para a idade. Estes dados são fornecidos à UCC que encaminha os alunos para uma consulta com o médico de família.</p>	<p>Marta Morais, no âmbito dos PAPES, UCC e grupo de Educação Física</p>	<p>Alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário</p>
<p><i>Dia Mundial do Não Fumador</i></p>	<p>Sessões de sensibilização sobre os malefícios do tabaco</p>	<p>Elizabete Pombeiro, Helena Diogo, Ana Serrano, Cristina Rosado</p>	<p>Alunos do 2.º ciclo</p>
<p><i>Livre de fumo</i></p>	<p>Sessão de sensibilização com a equipa da UCC de Vila Viçosa para alertar sobre os riscos do consumo de tabaco, com o objetivo de desenvolver nos alunos hábitos de vida saudáveis.</p>	<p>Marta Morais, no âmbito dos PAPES, e UCC</p>	<p>Alunos do 3.º ciclo e do Ensino Secundário</p>
<p><i>"Novas dependências: o jogo e o uso excessivo de redes sociais"</i></p>	<p>Palestra com uma equipa de psicólogos do CRI do Alentejo (Centro de respostas integradas), para alertar os alunos para os riscos inerentes à utilização excessiva das redes sociais e dos jogos online, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para uma utilização responsável e saudável.</p>	<p>Marta Morais, no âmbito dos PAPES</p>	<p>Alunos do 11.º ano</p>

Comportamentos aditivos	Palestra com uma equipa de psicólogos do CRI do Alentejo (Centro de respostas integradas), para alertar os alunos sobre os riscos inerentes aos comportamentos aditivos, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para um estilo de vida saudável.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES	Alunos do 9.º ano
Jogos online	Palestra com uma equipa de psicólogos do CRI do Alentejo (Centro de respostas integradas), para alertar os alunos sobre os riscos inerentes à utilização excessiva das redes sociais e nomeadamente dos jogos online, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para uma utilização responsável e saudável.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES	Alunos do 6.º ano
<i>Dia Mundial da luta contra a SIDA</i>	Sessão de sensibilização, em que a equipa da UCC de Vila Viçosa alertou os alunos para a importância de uma vida sexual responsável, com o objetivo de reduzir os riscos de transmissão do HIV.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, e UCC	Alunos do 3.º ciclo e Ensino Secundário
Suporte Básico de Vida	Workshop com uma equipa constituída pela UCC e os Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa BVVV, em que os alunos puderam desenvolver competências para poder socorrer o próximo em caso de necessidade.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, UCC e BVVV	Alunos dos 9.º e 12.º anos
<i>Respirar o movimento</i>	Palestra sobre a importância do exercício	Ana Sofia Branco	Alunos do 1.º ano
<i>Sorrir a Mexer e saber comer</i>	Sessão com a higienista, nutricionista, enfermeira e professor de E.F. para falar da importância do exercício físico, alimentação e saúde oral.	Ana Sofia Branco	Alunos do Pré-Escolar e do 1.º ciclo

As atividades elencadas correspondem a 23 das 242 atividades incluídas no PAA 2024-2025, o que equivale a 9,5% das mesmas.

Sentido de pertença ao grupo/turma e à escola			
Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Jornal escolar – O Cábula	Jornal/voz da comunidade escolar; promove pertença, expressão e colaboração entre pares.	Mariana Louzeau, M ^a de Fatima Garcia, Leontina Pires	Toda a comunidade escolar
Ser Especial	Sessões de esclarecimento destinada a professores, auxiliares de ação educativa e alunos das turmas onde existem alunos com Diabetes e/ou Alergias alimentares, com o objetivo de dar a conhecer estas doenças e o modo correto de atuação em caso de necessidade.	UCC e Marta Morais no âmbito dos PAPES	8.º, 10.º e 11.º anos

<i>Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa</i>	Sensibilização para a Língua Gestual Portuguesa e o seu uso, através de um vídeo em LGP informativo.	Catarina Martins	Comunidade educativa
Identidade de Género	Sessão de esclarecimento e sensibilização sobre identidade de géneros, com vista à promoção da inclusão através da formação de jovens mais responsáveis nesta área e respeitadores das diferenças.	GAAF	8.º ano
Igualdade de Género	Workshop dinamizado por técnicas do IPDJ sobre igualdade de género, para os alunos do 8º ano, com o objetivo de complementar o trabalho da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento realizado no âmbito deste domínio.	Grupo de Informática, Águeda Palmeiro, Ana Matos, Angélica Lopes, Helena Diogo e Marta Morais	8.º ano
<i>ColorAdd</i>	Alertar para o daltonismo	Ana Sofia Branco	Alunos do 3.º ano
Construção de um Mural alusivo às figuras do Património Local	Realização de um mural alusivo às personalidades locais com o objetivo de as homenagear.	Vicente Sardinha, M ^a Catarina Passarudo, Fábio Tavares	Alunos do 12.º E, 11.ºE, 10.º E
Festa de Natal do Agrupamento	Festa de Natal envolvendo todos os alunos do Agrupamento.	AEVV	Comunidade educativa
Desfile de carnaval do Agrupamento	Manter as tradições culturais e criar sentido de pertença no Agrupamento	AEVV	Comunidade educativa
<i>Dia da Criança</i>	Desenvolvimento de atividades lúdicas, promovidas pela autarquia de Vila Viçosa.	AEVV e CMVV	Alunos do 1.º ciclo
<i>Festa de fim de ano do Agrupamento</i>	Festa de fim de ano do Agrupamento com realização de atividades lúdicas	AEVV	Comunidade educativa

As atividades elencadas correspondem a 11 das 242 atividades incluídas no PAA, o que equivale a 4,5% das mesmas.

Fomento da socialização com os pares			
Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Colaboração no CCV	Realização de atividades envolvendo jogos de tabuleiro ou cartas.	M ^a José Machado, Elizabete Semedo, Joaquim Passarudo, Sónia São Brás, Zita Paulino, Sandra Almeida	Todos os alunos

Dar voz aos alunos	Assembleias de turma nas quais os alunos debatem os incidentes/cenários de ensino aprendizagem que foram positivos e/ou negativos para a aprendizagem de todos.	José Padilha, Ana Matos, Águeda Palmeiro	Todas as turmas dos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário
Comemoração do Dia Mundial do Sorriso	Valorizar as relações interpessoais como espaço de construção da felicidade; Apelar para gestos/attitudes de afeto no quotidiano.	Júlia de Jesus Barrias Mira	Turmas do 2.º ciclo
Semana da Convivência Escolar	Exposição de trabalhos alusivos ao tema; Jogos de tabuleiro; Visionamento de mini filmes; e pequenas palestras orientadas/preparadas por alunos de secundário (11.º e 11.ºD). Procurou-se proporcionar aos alunos um espaço para convívio para participarem em pequenas atividades, visando sensibilizar para importância de uma boa "convivência escolar"; desenvolver o espírito de empenho na construção de um mundo melhor; crescer na responsabilidade, pelo uso correto da liberdade, tendo em conta o desejo progressivo de autonomia; valorizar as relações interpessoais como espaço de construção de Felicidade; apelar para gestos/attitudes de afeto no quotidiano; valorizar o espaço escolar como seu; reconhecer e integrar na vivência do dia-a-dia os valores da partilha, verdade, amizade, alegria e esperança, dando a conhecer trabalhos realizados pelos alunos.	Cristina Cardoso, Júlia Mira	5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos
<i>Semana dos Afetos</i>	Distribuição de cartas; construção do mural e das árvores dos afetos, leitura de poesia e mostra de filmes do Plano Nacional de Cinema para promoção do Ser; desenvolvimento e valorização dos Afetos, em todos os seus domínios.	Mariana Louzeau, Júlia Mira, Dália Camões	6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º anos

As atividades elencadas correspondem a 5 das 242 atividades incluídas no PAA 2024-2025, o que equivale a 2% das mesmas.

Fomento da segurança no espaço da escola			
Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Não (h)á Indisciplina, Agressividade e Violência	Sensibilização, prevenção e intervenção face a comportamentos de risco e violência na escola	GAAF	Todas as turmas dos vários ciclos de ensino

Dia mundial de combate ao bullying	Exposição com vista a sensibilizar os alunos para a temática do bullying e as formas de o prevenir.	Grupo de Informática Angélica Lopes, Ana Matos, Águeda Palmeiro	Alunos dos 4.º, 5.º e 11.º anos
	<i>Workshop</i> dinamizado por técnicas do IPDJ, sobre a problemática do Bullying e Cyberbullying, com os seguintes objetivos: criar um ambiente seguro onde os alunos se sintam à vontade para falar de situações desta natureza que os afetam; definir o que é <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> , utilizando exemplos concretos e linguagem adequada aos alunos de 7º ano; destacar as consequências do <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> para as vítimas, agressores e observadores; informar os alunos sobre os recursos disponíveis na escola (professores, psicólogos, assistentes técnicos) para os ajudar em situações de <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i>	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, Grupo de Informática, Helena Diogo, Angélica Lopes, Ana Matos, Águeda Palmeiro	Alunos do 7.º ano
Sessão temática sobre Bullying e Cyberbullying	Sessão temática, dinamizada por técnicas da APAV, sobre a problemática do <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> , com os seguintes objetivos: definir que é <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> , utilizando exemplos concretos e linguagem adequada aos alunos de 5º ano; destacar as consequências do <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> para as vítimas, agressores e observadores; informar os alunos sobre os recursos disponíveis na escola (professores, psicólogos, assistentes técnicos) para os ajudar em situações de <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> .	Grupo de Informática, Helena Diogo, Angélica Lopes, Ana Matos, Águeda Palmeiro e Marta Morais, no âmbito dos PAPES	Alunos do 5.º ano
Prevenção da Violência "Bullying"	Ação sobre a temática.	Escola Segura	Alunos do 4.º ano
Os pais sabem o que é o Bullying?	Esclarecimento sobre a problemática do <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> , para pais e encarregados de educação, com os seguintes objetivos: explicar o que é <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> ; destacar as consequências do <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> para as vítimas, agressores e observadores; informar os pais e encarregados de educação sobre os recursos disponíveis na escola (professores, psicólogos, assistentes técnicos) para ajudar os seus educandos em situações de <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> .	Grupo de Informática, Marta Morais, Helena Diogo, Angélica Lopes, Ana Felicidade Matos, Águeda Palmeiro	EE

<i>Semana da Internet Segura</i>	Desenvolvimento de atividades da Seguranet, contextualizar os conteúdos da disciplina de TIC e alertar os alunos para os perigos associados à navegação na Internet.	Grupo de Informática	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário
<i>Dia da Internet segura</i>	Palestra com a escola segura para alertar os alunos para os riscos inerentes à utilização da internet, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para uma utilização responsável da internet.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, e Escola Segura	Alunos do 5.º ano
<i>Segurança Rodoviária</i>	Palestra pela <i>Escola Segura</i> e a Divisão de Trânsito, em que os alunos são alertados sobre a importância de uma condução segura, com o objetivo de desenvolver nos alunos uma consciência cívica, para um estilo de vida saudável.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, Escola Segura Divisão do Trânsito	Alunos dos 11.º e 12.º anos
	Promover a segurança através de palestra com a GNR e algumas atividades em circuito rodoviário.	Ana Sofia Branco	Alunos do Pré-Escolar
A importância do cidadão na Proteção Civil; A intervenção da Proteção Civil.	Colaboração com a autarquia na dinâmica do dia da proteção civil. Os alunos do 4.º ano participaram no Jogo da Glória sobre a proteção civil. Visita à exposição com os meios disponíveis nas diferentes instituições que colaboram com a proteção civil (Pré-escolar, 1º Ciclo e 2.º Ciclo).	Alexandrina Gonçalves e CMVV	Alunos do Pré-escolar, 1º e 2.º ciclos
<i>A Terra Treme</i>	Simulacro "A Terra Treme" com a participação de toda a comunidade educativa.	Alexandrina Gonçalves	Comunidade educativa
Simulacro	Simulacro em articulação com a autarquia, os bombeiros, GNR e o comando da proteção civil de Évora.	Alexandrina Gonçalves, CMVV, GNR e Proteção Civil	Comunidade educativa

As atividades elencadas correspondem a 11 das 242 atividades incluídas no PAA 2024-2025, o que equivale a 4,5% das mesmas.

Apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar			
Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Passaporte para o Futuro	Exposição, conferências e palestras com profissionais, ex-alunos, pais de forma a contactar e conhecer diferentes percursos educativos, formativos e profissionais. Promover o desenvolvimento de competências técnicas, sociais, pessoais e profissionais exigidas pela sociedade atual, a nível pessoal e profissional e contacto com o mercado de trabalho, Ações Reencaminhar e Escola Aberta do Projeto TEIP	GAAF	9.º, 10.º, 11.º, 12.º anos

Apoio às transições de ciclo: <i>Já sou crescido, já estou na escola dos grandes!</i> (2º ciclo); <i>Já estou no 7º ano!</i> (7º ano); <i>Como Sobreviver ao secundário!?</i> (10º ano)	Integração e acompanhamento na transição de ciclo de alunos, para promover uma adequada integração e adaptação às exigências no novo ciclo/ nível de ensino.	GAAF	5.º, 7.º e 10.º anos
<i>Inspiring Future</i>	Esclarecimento sobre o Acesso ao ensino superior e mostra de ofertas educativas e formativas de instituições de ensino superior pelo projeto <i>Inspiring future</i> - Associação Inspirar o Futuro	GAAF	Alunos do ensino secundário com especial destaque dos do 12.º ano
Exames de ensino secundário	Sessões de apoio e esclarecimento sobre exames de ensino secundário.	Angélica Lopes e M.ª da Conceição Paixão	Alunos dos 11.º e 12.º ano
Transição para a Vida Ativa	Sessões de esclarecimento e formação sobre a transição para o mercado de trabalho.	GAAF	Alunos do 12.ºG
<i>Vou para uma escola Nova- Transição de ciclo.</i>	Apoio à transição de ciclo dos alunos do 4º ano que transitam para o 5º ano. Visita à escola nova, apresentação do novo espaço escolar, esclarecimento de dúvidas e desmistificação de alguns tabus com vista a uma adequada adaptação sem medos.	GAAF	Alunos do 4.º ano que vão para o 5.º
Candidatura ao ensino superior.	Apoio à realização da candidatura ao ensino superior. Esclarecimento de dúvidas a alunos e encarregados de educação.	Angélica Lopes	Alunos do 12.º ano
O Papel dos Pais e Encarregados de educação na orientação escolar e vocacional dos filhos	Ação de Capacitação sobre o papel dos pais e EE no processo de orientação vocacional dos filhos e educandos tendo em vista uma escolha planeada, consciente e responsável no final do 9º ano. Apresentação dos diferentes percursos formativos após o 9º ano e apresentação das principais ferramentas de exploração vocacional utilizadas em orientação escolar e vocacional.	Joana Sesifredo e Angélica Lopes	EE dos alunos de 9.º ano

As atividades elencadas correspondem a 8 das 242 atividades incluídas no PAA 2024-2025, o que equivale a 3,3% das mesmas. Deste modo, 23,8% das atividades contribuíram para o apoio ao bem-estar das crianças e alunos.

Por outro lado, a **prevenção e proteção contra comportamentos de risco**, especialmente no **ambiente digital**, são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. Com o crescente uso de tecnologias e redes sociais, os jovens estão cada vez mais expostos a situações que podem comprometer a sua saúde mental, a sua privacidade e o seu desenvolvimento pessoal.

As escolas devem adotar medidas eficazes para sensibilizar e educar os alunos sobre os riscos associados ao uso indevido da tecnologia, como o *cyberbullying*, a partilha excessiva de informações pessoais e o contacto com conteúdos inadequados. Programas educativos focados na literacia digital são essenciais para que os alunos desenvolvam uma utilização consciente e responsável das tecnologias.

Além disso, é fundamental a implementação de políticas de segurança, com a colaboração de pais e professores, para monitorizar e orientar o uso das plataformas digitais pelos alunos. Medidas como a restrição de acesso a sites impróprios, a realização de workshops sobre segurança online e a criação de canais de comunicação seguros para denunciar comportamentos nocivos são cruciais.

As escolas também devem promover um ambiente de apoio, onde os alunos se sintam à vontade para reportar problemas relacionados com comportamentos de risco, como *bullying* virtual ou comportamentos predatórios, sem receio de represálias. O apoio psicológico e a formação contínua de educadores em questões de segurança digital são essenciais para responder de forma eficaz a estes desafios.

Dessa forma, ao adotar medidas de prevenção e proteção, a escola contribui para a criação de um espaço seguro, saudável e responsável para os alunos, garantindo que estes cresçam e se desenvolvam de maneira equilibrada e protegida no mundo digital.

Já como referido anteriormente, foi nesse sentido que desde logo o Agrupamento decidiu auscultar os alunos em Assembleia de Delegados recolhendo as suas opiniões de forma a integrá-las no regulamento “Utilização de sistemas de comunicação móvel em ambiente escolar”, o qual foi aprovado em Conselho Pedagógico a 22 de Janeiro de 2025, tendo sido homologado pelo Conselho Geral a 25 de Fevereiro. Também o código de conduta e o projeto “Indisciplina Zero”, aprovados na mesma data e resultantes de reuniões com alunos, se debruça sobre esta matéria, especificando no dever do aluno de “concentrar toda a atenção nas atividades da aula” que não deve “utilizar meios multimédia sem autorização”, assim como no dever de “preservar a integridade física e psicológica dos professores, dos outros alunos, dos assistentes operacionais ou técnicos e dos técnicos especializados”, o aluno deve abster-se de “utilizar meios multimédia/audiovisuais contra a vontade alheia e/ou divulgar informação escrita, imagens, sons nas redes sociais”.

O PAA do Agrupamento ilustra também esta preocupação com a segurança digital, sendo disso exemplo a celebração do *Dia da Internet Mais Segura*, assinalado a 11 de Fevereiro de 2025, em que se destacaram as seguintes atividades: realização de jogos e atividades do Portal da Seguranet por todas as turmas do 2º e 3º ciclos; realização de palestra pelo orador do CCTIC de Évora, José Calado, subordinada ao tema da Inteligência Artificial, abordando os desafios, oportunidades e impacto desta tecnologia no nosso dia a dia para todas as turmas do 2º e 3º ciclos e para as turmas dos ensino profissional.

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
<i>Semana da Internet Segura</i>	Desenvolvimento de atividades da Seguranet, contextualizar os conteúdos da disciplina de TIC e alertar os alunos para os perigos associados à navegação na Internet.	Grupo de Informática	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário
<i>Dia da Internet segura</i>	Palestra com a escola segura para alertar os alunos para os riscos inerentes à utilização da internet, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para uma utilização responsável da internet.	Marta Morais, no âmbito dos PAPES, e Escola Segura	Alunos do 5.º ano
<i>Líderes Digitais</i>	Iniciativa promovida pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação - Direção-Geral da Educação (DGE), que tem como objetivos principais divulgar e promover, junto das comunidades educativas, a adoção de comportamentos que contribuam para a utilização e navegação segura na Internet, nos ambientes digitais, contribuindo, ainda, para a promoção da Cidadania Digital.	José Inácio Padilha, João Luís Freire	Alunos dos 4.º, 6.º e 7.º anos

No que se refere às problemáticas do *bullying* e/ou *cyberbullying*, foram igualmente desenvolvidas várias iniciativas que procuraram sensibilizar os alunos das diversas faixas etárias, nomeadamente as seguintes:

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Atualização do site do projeto "Escola sem <i>Bullying</i> "	Atualização do site do projeto com anúncios e notícias relacionadas com a prevenção do <i>bullying</i>	Docentes do grupo de Informática e Águeda Palmeiro, Ana Matos, Angélica Lopes, Helena Diogo, Marta Morais	11.º G
	Exposição com vista a sensibilizar os alunos para a temática do <i>bullying</i> e as formas de o prevenir.	Grupo de Informática Angélica Lopes, Ana Matos, Águeda Palmeiro	Alunos dos 4.º, 5.º e 11.º anos

*Dia mundial de
combate ao bullying*

	<p><i>Workshop</i> dinamizado por técnicas do IPDJ, sobre a problemática do Bullying e Cyberbullying, com os seguintes objetivos: criar um ambiente seguro onde os alunos se sintam à vontade para falar de situações desta natureza que os afetam; definir o que é <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i>, utilizando exemplos concretos e linguagem adequada aos alunos de 7.º ano; destacar as consequências do <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> para as vítimas, agressores e observadores; informar os alunos sobre os recursos disponíveis na escola (professores, psicólogos, assistentes técnicos) para os ajudar em situações de <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i></p>	<p>Marta Morais, no âmbito dos PAPES, Grupo de Informática, Helena Diogo, Angélica Lopes, Ana Matos, Águeda Palmeiro</p>	<p>Alunos do 7.º ano</p>
<p>Sessão temática sobre Bullying e Cyberbullying</p>	<p>Sessão temática, dinamizada por técnicas da APAV, sobre a problemática do <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i>, com os seguintes objetivos: definir que é <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i>, utilizando exemplos concretos e linguagem adequada aos alunos de 5.º ano; destacar as consequências do <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i> para as vítimas, agressores e observadores; informar os alunos sobre os recursos disponíveis na escola (professores, psicólogos, assistentes técnicos) para os ajudar em situações de <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i>.</p>	<p>Grupo de Informática, Helena Diogo, Angélica Lopes, Ana Matos, Águeda Palmeiro e Marta Morais, no âmbito dos PAPES</p>	<p>Alunos do 5.º ano</p>
<p>Prevenção da Violência "Bullying"</p>	<p>Ação sobre a temática</p>	<p>Escola Segura</p>	<p>Alunos do 4.º ano</p>

<p>Os pais sabem o que é o <i>Bullying</i>?</p>	<p>Esclarecimento sobre a problemática do <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i>, para pais e encarregados de educação, com os seguintes objetivos: explicar o que é bullying e cyberbullying; destacar as consequências do bullying e cyberbullying para as vítimas, agressores e observadores; informar os pais e encarregados de educação sobre os recursos disponíveis na escola (professores, psicólogos, assistentes técnicos) para ajudar os seus educandos em situações de <i>bullying</i> e <i>ciberbullying</i>.</p>	<p>Grupo de Informática, Marta Morais, Helena Diogo, Angélica Lopes, Ana Felicidade Matos, Águeda Palmeiro</p>	<p>EE</p>
---	--	--	-----------

Não se pode ainda ignorar o facto de que os ambientes digitais disponibilizam novas dinâmicas aos alunos que podem levar a comportamentos aditivos, como é o caso do jogo online. Atento a essa problemática, e em articulação com o CRI Alentejo, o Agrupamento implementou, no âmbito do PAPES, as atividades que se apresentam de seguida:

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
<p>"Novas dependências: o jogo e o uso excessivo de redes sociais"</p>	<p>Palestra com uma equipa de psicólogos do CRI do Alentejo (Centro de respostas integradas), para alertar os alunos para os riscos inerentes à utilização excessiva das redes sociais e dos jogos online, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para uma utilização responsável e saudável.</p>	<p>Marta Morais, no âmbito dos PAPES</p>	<p>Alunos do 11.º ano</p>
<p>Jogos online</p>	<p>Palestra com uma equipa de psicólogos do CRI do Alentejo (Centro de respostas integradas), para alertar os alunos sobre os riscos inerentes à utilização excessiva das redes sociais e nomeadamente dos jogos online, com o objetivo de desenvolver nos alunos espírito crítico para uma utilização responsável e saudável.</p>	<p>Marta Morais, no âmbito dos PAPES</p>	<p>Alunos do 6.º ano</p>

Por outro lado, a segurança dos alunos também se prende com os comportamentos adotados fora dos ambientes digitais e, nesse sentido, destacam-se do PAA as seguintes iniciativas:

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Não (h)á Indisciplina, Agressividade e Violência	Sensibilização, prevenção e intervenção face a comportamentos de risco e violência na escola	GAAF	Todas as turmas dos vários ciclos de ensino
<i>Spring Break</i>	Sessão de sensibilização, com um conjunto de oradores, constituído por elementos da escola segura, UCC de Vila Viçosa e psicólogos do CRI do Alentejo, para alertar os alunos para a problemática dos excessos no contexto da viagem de finalistas, com o objetivo de desenvolver nos alunos atitudes responsáveis, tendo em vista estilos de vida saudáveis.	Marta Morais, no âmbito do PAPES, UCC, Escola Segura e CRI Alentejo	Alunos do 12.º ano

No total, as atividades desenvolvidas que visam medidas de prevenção e proteção de comportamentos correspondem a 4,8% das previstas no PAA.

O código de conduta recém-aprovado, prevê também outros comportamentos de risco, considerando os mesmos como infração com diferentes graus de gravidade, sempre que um aluno “Discriminar os colegas”, “provocar colegas”, “espalhar rumores ou mentiras”, “provocar conflitos verbais ou físicos”, “proferir ofensas verbais (pares, professores, assistentes operacionais ou técnicos/técnicos especializados)”, “ameaçar e intimidar (pares, professores, assistentes operacionais ou técnicos/técnicos especializados)”, “perseguir os pares”, “humilhar publicamente ou em privado”, “usar violência física”, “destruir com intenção propriedade alheia”, “roubar ou furtar” e “possuir, consumir ou promover o tráfico ou facilitação de substâncias aditivas (drogas ou bebidas alcoólicas)”.

Por último, convém destacar que existe uma colaboração de proximidade e confiança com entidades externas com as quais o Agrupamento articula, auxiliando nestas matérias da segurança e do risco e/ou perigo, nomeadamente a *Escola Segura* e a *CPCJ de Vila Viçosa*, intervindo ambas sempre que necessário e nos termos da lei.

No geral, tendo em conta os dados resultantes do questionário anual sobre as dinâmicas pedagógicas instituídas no Agrupamento, o qual foi aplicado a todos os intervenientes da comunidade educativa, no final do ano letivo 2022-2023, e espelhado no relatório de autoavaliação 2023-2024, revelaram que o Agrupamento proporciona um ambiente seguro. Ainda que esses dados já tenham sido referidos no respetivo relatório, não é demais voltar a referir que 93,8% sentia segurança no espaço escolar.

Já no que se refere ao **reconhecimento e respeito pela diversidade**, estes são fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade escolar inclusiva, onde todos os alunos, independentemente das suas origens, crenças, habilidades ou características individuais, se sintam acolhidos e valorizados. A promoção de uma cultura de respeito pela diversidade é essencial para fomentar a empatia, a tolerância e o entendimento entre os alunos, preparando-os para viver em sociedade de forma harmoniosa e respeitosa.

Nas escolas, a diversidade deve ser reconhecida como uma riqueza, promovendo um ambiente de aprendizagem que celebre as diferenças. Isso pode ser feito por meio de programas educativos que abordam temas como o respeito pelas várias culturas, géneros, religiões, orientações sexuais, e pessoas com deficiência. Além disso, atividades que incentivem o diálogo intercultural, o trabalho em grupo e a partilha de experiências contribuem para a criação de um ambiente em que cada aluno se sente aceito e respeitado.

O respeito pela diversidade também passa pela adaptação dos métodos pedagógicos às necessidades específicas de cada aluno, assegurando que todos tenham igualdade de oportunidades para aprender e desenvolver-se. Isso envolve a criação de estratégias inclusivas que permitam a participação plena de alunos com necessidades educativas especiais, a eliminação de barreiras e a promoção da igualdade de oportunidades.

Ao reconhecer e respeitar a diversidade, a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para viver em um mundo plural, onde as diferenças são um valor a ser celebrado.

Recorrendo novamente aos dados resultantes do questionário anual sobre as dinâmicas pedagógicas instituídas no Agrupamento, aplicado a todos os intervenientes da comunidade educativa, no final do ano letivo 2022-2023, e espelhado no relatório de autoavaliação 2023-2024, percebemos que 93,5% dos inquiridos considera o ambiente do Agrupamento integrador e inclusivo. Ainda assim, conscientes de que as realidades mudam e que as escolas recebem cada vez mais alunos com vivências, formas de expressão e sentires diferentes ou oriundos de várias nacionalidades, há necessidade de desenvolver atividades e/ou iniciativas que possam dar resposta às necessidades de todos sem exceção.

Nessa perspetiva, o Agrupamento implementou, entre outros, um *Plano de Inovação* que, no ano letivo 2024-2025, contemplou um conjunto de alunos dos 8.º e 9.º anos de escolaridade, que tinham um percurso escolar de retenção, de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ou de comportamentos de indisciplina. Este Plano pretendeu constituir-se como uma proposta de reorganização curricular, assente numa perspetiva de educação cooperada, valorizando a transdisciplinaridade e a construção de saberes emanados pela prática pedagógica. O seu currículo foi adaptado à especificidade individual e coletiva do grupo de alunos que o integram ou integravam, de forma a potenciar competências, saberes e aprendizagens, considerando as dificuldades de cada aluno, registando-se 100% de sucesso.

Procurando igualmente ir ao encontro das necessidades dos alunos, a EMAEI é constituída por uma equipa empenhada em dar as respostas necessárias para que, no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, se estimule os diversos Conselhos de Turma quanto ao cumprimento do necessário para que surtam efeitos. No ano letivo 2024-2025, 278 alunos do AEEV tiveram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sendo que se registou uma taxa de sucesso de 78%.

Foi igualmente assinalado o *Dia Internacional da Erradicação da Pobreza*, através do visionamento de um pequeno vídeo em sala de aula, para promover a discussão sobre os Direitos Humanos e sensibilizar para a inclusão e solidariedade. Foi ainda organizada uma exposição de guarda-chuvas, decorados pelos alunos com motivos alusivos ao tema. Desta forma, foi possível

articular a Comemoração do *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza* e a Comemoração do *Dia Internacional dos Direitos Humanos*.

O *Dia das Acessibilidades* também não foi esquecido com a dinamização da atividade “Ponha-se no seu Lugar”, destinada aos alunos do quinto e do sexto ano e que consistiu na identificação de lugares que não são acessíveis e “Acessibilidades e eu”, livro de atividades para desenvolver em sala de aula, com os alunos do primeiro ao quarto ano de escolaridade. Por outro lado, foi igualmente assinalado o *Dia internacional da pessoa com deficiência*, com o Espectáculo de marionetas “A inclusão nas nossas mãos”, dinamizada pela *Associação Salvador*, para os alunos desde o Jardim de Infância até ao segundo ano. Para os restantes alunos do agrupamento foi proposta uma caminhada da escola até ao Município de Vila Viçosa, levando um cartaz para ser afixado na Câmara. Para a elaboração deste cartaz foi solicitada a colaboração dos alunos que frequentam a turma de Artes Visuais.

O *Dia Nacional do Pijama* e o que o mesmo simboliza foi igualmente assinalado, envolvendo as crianças do Pré-escolar e os respetivos pais/EE. Procurou lembrar que todas as crianças têm direito a crescer numa família; que as crianças devem tomar conhecimento de realidades diferentes em que outras crianças vivem; e que é importante promover o respeito e a inclusão de todas as crianças, sem exceção. A este propósito, destacou-se ainda a iniciativa *Missão Pijama*, em que foi feita a recolha de donativos para crianças carenciadas.

O *Dia Nacional da Educação de Surdos* foi celebrado com o objetivo de sensibilizar e informar a comunidade escolar para a importância da Educação de Surdos em Portugal, através de um vídeo em LGP.

A um nível mais internacional, há a destacar a participação em uma Mobilidade, no âmbito do projeto ERASMUS, a Hildesheim, na Alemanha, no âmbito do projeto AEVV - *Aproximar, Educar, Valorizar e Viver - Caminhos para uma Educação Inclusiva*, permitindo aos alunos participantes a partilha com outras realidades que melhor possam ajudar a tornar o Agrupamento mais inclusivo para todos os alunos.

Ainda a nível do PAA, registam-se outras iniciativas que procuram igualmente promover a integração, a inclusão e a equidade de todos, sendo de destacar as seguintes:

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
<i>Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa</i>	Sensibilização para a Língua Gestual Portuguesa e o seu uso, através de um vídeo em LGP informativo.	Catarina Martins	Comunidade educativa

Semana da Convivência Escolar	Exposição de trabalhos alusivos ao tema; Jogos de tabuleiro; Visionamento de mini filmes; e pequenas palestras orientadas/preparadas por alunos de secundário (11°C e 11°D). Procurou-se proporcionar aos alunos um espaço para convívio para participarem em pequenas atividades, visando sensibilizar para importância de uma boa "convivência escolar"; desenvolver o espírito de empenho na construção de um mundo melhor; crescer na responsabilidade, pelo uso correto da liberdade, tendo em conta o desejo progressivo de autonomia; valorizar as relações interpessoais como espaço de construção de Felicidade; apelar para gestos/attitudes de afeto no quotidiano; valorizar o espaço escolar como seu; reconhecer e integrar na vivência do dia-a-dia os valores da partilha, verdade, amizade, alegria e esperança, dando a conhecer trabalhos realizados pelos alunos.	Cristina Cardoso, Júlia Mira	5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos
Identidade de Género	Sessão de esclarecimento e sensibilização sobre identidade de géneros, com vista à promoção da inclusão através da formação de jovens mais responsáveis nesta área e respeitadores das diferenças.	GAAF	8.º ano
Igualdade de Género	Workshop dinamizado por técnicas do IPDJ sobre igualdade de género, para os alunos do 8º ano, com o objetivo de complementar o trabalho da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento realizado no âmbito deste domínio.	Grupo de Informática, Águeda Palmeiro, Ana Matos, Angélica Lopes, Helena Diogo e Marta Morais	8.º ano
ColorAdd	Alertar para o daltonismo.	Ana Sofia Branco	Alunos do 3.º ano
Dia das acessibilidades	"Ponha-se no Nosso Lugar", uma atividade destinada aos alunos do quinto e do sexto ano que consiste na identificação de lugares que não são acessíveis e "Acessibilidades e eu", livro de atividades para desenvolver em sala de aula, com os alunos do primeiro ao quarto ano de escolaridade.	Docentes do Ensino Especial	Alunos dos 1º e 2º ciclos

<i>Dia Nacional do Pijama</i>	Participar na celebração do Dia Nacional do Pijama. Realização de atividades que envolvem as crianças e famílias, promovendo a noção de que todas as crianças têm direito de crescer numa família. Promover a importância de todas as crianças crescerem no seio de uma família; conhecer realidades diferentes em que as crianças vivem; promover o respeito e a inclusão de todas as crianças.	Docentes do Pré-escolar	Crianças do Pré-escolar
<i>Evocação do Dia dos Direitos Humanos</i>	Exposição de trabalhos, cartazes e outros materiais relativos à Declaração dos Direitos Humanos, no átrio da escola sede do agrupamento. As turmas diretamente envolvidas desenvolvem em paralelo atividades promotoras da DDH.	Maria de Fátima Galhanas, M ^a Catarina Passarudo, Elsa Ribeiro, Dália Camões, Carla Moreira, Águeda Palmeiro	Comunidade escolar

As atividades atrás elencadas correspondem a 6,2% das atividades previstas no PAA.

Por último, de referir novamente a importância que as dinâmicas do Desporto Escolar representam para a inclusão e integração de todos os alunos, sendo que este projeto não só põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, como é também um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, como a responsabilidade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância, a perseverança, a responsabilidade, o humanismo, o respeito, a solidariedade e a dedicação, visando a integração, a inclusão e o desenvolvimento.

As **medidas de orientação escolar e profissional** desempenham também um papel essencial no desenvolvimento dos alunos, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre o seu futuro académico e profissional. A orientação eficaz oferece aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar as suas potencialidades, identificar interesses e traçar metas realistas e alcançáveis.

A orientação escolar deve começar cedo, proporcionando aos alunos um acompanhamento contínuo nas diferentes etapas do seu percurso escolar. Profissionais qualificados, como psicólogos escolares e orientadores educacionais, podem ajudar os alunos a identificar as suas forças e áreas de interesse, proporcionando aconselhamento personalizado. Além disso, é importante que as escolas ofereçam atividades como feiras de profissões, palestras de profissionais convidados e visitas a empresas ou instituições educativas, que permitem aos alunos explorar diversas opções de carreira.

A orientação profissional, por sua vez, vai além da escolha de uma área de estudo ou profissão. Ela envolve a preparação para o mercado de trabalho, ajudando os alunos a compreender as exigências e oportunidades que existem em diferentes setores. Workshops sobre elaboração de currículos, técnicas de entrevista, desenvolvimento de competências interpessoais e gestão de

carreira são ferramentas fundamentais para garantir que os alunos se sintam preparados para os desafios profissionais.

A orientação deve ser adaptada às necessidades e características de cada aluno, promovendo a individualidade e a autonomia nas escolhas. Além disso, é crucial envolver as famílias nesse processo, garantindo que os pais possam colaborar no apoio e acompanhamento das decisões dos filhos.

Em suma, as medidas de orientação escolar e profissional são fundamentais para apoiar os alunos no seu crescimento, garantindo que tenham as competências e informações necessárias para tomar decisões conscientes e alcançar o sucesso académico e profissional.

Estes objetivos vão ao encontro de muitas das funções do GAAF, proporcionando, entre outras, o apoio e o acompanhamento psicoemocional dos alunos, desenvolvendo sessões de orientação vocacional e promovendo sessões de capacitação parental.

Relativamente à orientação escolar e vocacional (OEV), no ano letivo 2024-2025, as turmas de 9.º ano contaram com uma hora semanal de OEV, durante a qual os alunos foram desenvolvendo iniciativas, nomeadamente respondendo a questionários e desenvolvendo atividades específicas, para assim melhor preparar as suas escolhas para o 10.º ano de escolaridade.

Quanto ao apoio e acompanhamento psicoemocional, foram sinalizados 137 alunos, que resultaram num total de 132 intervencionados.

Por último, o GAAF teve também parte ativa no PAA do Agrupamento, sendo relevante destacar as seguintes atividades:

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Passaporte para o Futuro	Exposição, conferências e palestras com profissionais, ex-alunos, pais de forma a contactar e conhecer diferentes percursos educativos, formativos e profissionais. Promover o desenvolvimento de competências técnicas, sociais, pessoais e profissionais exigidas pela sociedade atual, a nível pessoal e profissional e contacto com o mercado de trabalho, Ações Reencaminhar e Escola Aberta do Projeto TEIP	GAAF	9.º, 10.º, 11.º, 12.º anos
Apoio às transições de ciclo: <i>Já sou crescido, já estou na escola dos grandes!</i> (2º ciclo); <i>Já estou no 7º ano!</i> (7º ano); <i>Como Sobreviver ao secundário!?</i> (10º ano)	Integração e acompanhamento na transição de ciclo de alunos, para promover uma adequada integração e adaptação às exigências no novo ciclo/nível de ensino.	GAAF	5.º, 7.º e 10.º anos

<i>Inspiring Future</i>	Esclarecimento sobre o Acesso ao ensino superior e mostra de ofertas educativas e formativas de instituições de ensino superior pelo projeto <i>Inspiring future</i> - Associação Inspirar o Futuro	GAAF	Alunos do ensino secundário com especial destaque dos do 12.º ano
<i>Passaporte para o Futuro</i>	Visita ao Instituto Superior Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design; participação em atividades relacionadas com os vários cursos oferecidos pela escola, contacto com alunos e docentes através da apresentação de testemunhos.	GAAF	Alunos do 12.ºE e do 12.ºG
<i>FUTURÁLIA</i>	Visita de estudo dos alunos do 12º ano a uma feira de educação, formação e empregabilidade, com o objetivo de possibilitar o contacto com diversas instituições de ensino superior, forças militares, empresas, etc, com vista à construção de um projeto de vida realista e uma tomada de decisão consciente para o seu futuro.	GAAF	Alunos do 12.º ano
Exames de ensino secundário	Sessões de apoio e esclarecimento sobre exames de ensino secundário.	Angélica Lopes e M.ª da Conceição Paixão	Alunos dos 11.º e 12.º ano
Transição para a Vida Ativa	Sessões de esclarecimento e formação sobre a transição para o mercado de trabalho.	GAAF	Alunos do 12.ºG
<i>O meu filho está no 9º ano e agora?</i>	Sessão de esclarecimento sobre as alternativas de educação e formação após o 9º ano. Apresentação da oferta formativa e educativa do Agrupamento e apoio às matrículas de 10º ano.	GAAF	Alunos de 9.º ano e respetivos pais e EE
<i>Vou para uma escola Nova- Transição de ciclo.</i>	Apoio à transição de ciclo dos alunos do 4º ano que transitam para o 5º ano. Visita à escola nova, apresentação do novo espaço escolar, esclarecimento de dúvidas e desmistificação de alguns tabus com vista a uma adequada adaptação sem medos.	GAAF	Alunos do 4.º ano que vão para o 5.º
Candidatura ao ensino superior.	Apoio à realização da candidatura ao ensino superior. Esclarecimento de dúvidas a alunos e encarregados de educação.	Angélica Lopes	Alunos do 12.º ano

O Papel dos Pais e Encarregados de educação na orientação escolar e vocacional dos filhos	Ação de Capacitação sobre o papel dos pais e EE no processo de orientação vocacional dos filhos e educandos tendo em vista uma escolha planeada, consciente e responsável no final do 9º ano. Apresentação dos diferentes percursos formativos após o 9º ano e apresentação das principais ferramentas de exploração vocacional utilizadas em orientação escolar e vocacional.	Joana Sesifredo e Angélica Lopes	EE dos alunos de 9.º ano
<i>Como posso ajudar o meu filho/educando a estudar?</i>	Ação de capacitação sobre hábitos e métodos de estudo - o papel dos pais e encarregados de educação, estratégias para ajudar os filhos no apoio ao estudo.	GAAF	EE dos alunos de 5.º, 6.º e 7.º anos

Estas atividades corresponderam a 5% das previstas no PAA.

Ainda a nível dos cursos profissionais, nomeadamente junto dos alunos que se encontravam no 2º e no 3º ano do curso, foi realizada uma sessão sobre técnicas de procura de emprego, tendo em conta a potencial proximidade com a realidade da vida ativa.

Atividade	Descrição	Promotores	Turmas
Sessão sobre técnicas de procura de emprego	Dinamização de sessões técnicas de procura de emprego, atividade no âmbito do plano de ação EQAVET. Vinda à escola de um técnico da <i>Associação Montes Claros</i> para dinamização de uma sessão sobre técnicas de procura de emprego. Também se procurou divulgar alternativas de formação/mundo laboral após a conclusão do 3º ano dos Cursos Profissionais.	Lino Gato	Alunos do 2º e 3º anos dos Cursos Profissionais.

3.2. Oferta educativa e gestão curricular

3.2.1. Oferta educativa

O AEEV oferece uma variedade de percursos formativos que abrangem diferentes níveis de ensino, incluindo:

- Educação Pré-Escolar
- Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos)
- Ensino Secundário - Cursos científico-humanísticos e Cursos Profissionais

O AEEV estrutura a sua **resposta formativa** com base numa lógica de diversificação e inclusão, assegurando a adaptação às necessidades individuais dos alunos e à evolução da sociedade.

Esta estratégia encontra-se **alinhada com o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, nomeadamente:

- Linguagens e textos: através da aposta nas literacias digitais, no ensino de línguas e na expressão escrita e oral, potenciadas pela oferta de cursos científico-humanísticos e pelo trabalho desenvolvido em projetos como o *eTwinning*.
- Informação e comunicação: desenvolvida por via do ensino profissional (ex: Técnico de Multimédia, Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos) e pelo uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.
- Raciocínio e resolução de problemas: fomentado nas disciplinas da área das ciências e matemática e na participação em projetos *Erasmus+*, em clubes e atividades interdisciplinares.
- Pensamento crítico e pensamento criativo: incentivados em contextos como o Plano de Inovação Pedagógica, os projetos culturais e artísticos, e a personalização curricular prevista no programa TEIP.
- Relacionamento interpessoal e desenvolvimento pessoal e autonomia: promovidos através do Programa de Orientação Vocacional (GAAF), de atividades do Desporto Escolar e da participação em projetos de cidadania ativa e solidariedade.
- Bem-estar, saúde e ambiente: integrados em práticas pedagógicas transversais e no desenvolvimento de estilos de vida saudáveis, com forte presença das AECs, do Desporto Escolar e em projetos como “Escola Limpa”.
- Saber científico, técnico e tecnológico: assegurado pela diversidade da oferta formativa, em especial nos cursos profissionais e nos projetos de articulação curricular com instituições de ensino superior e empresas.
- Instrumentalização do saber através dos cursos científico-humanísticos (nas áreas de Ciências e Tecnologias, Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais), que promovem o domínio de conhecimentos essenciais e o pensamento crítico.
- Relacionamento interpessoal e bem-estar, estimulados pela participação dos alunos em projetos *Erasmus+*, *eTwinning*, Desporto Escolar, entre outros, que incentivam o respeito pela diversidade e a cooperação.
- Criatividade e inovação, promovidas por meio do envolvimento dos alunos em atividades do Plano Nacional das Artes, Plano Anual de Atividades (PAA) e iniciativas como o Projeto Mochila Cultural (4.º ano), que incentivam o pensamento criativo, a sensibilidade estética e a produção artística.
- Sentido estético e artístico, transversal aos projetos de articulação curricular nas áreas das artes visuais e performativas, com destaque para parcerias culturais regionais e ações do

PNA.

- Consciência e domínio do corpo, integrados através do Desporto Escolar e do PAPES e da valorização da atividade física como parte integrante da formação global dos alunos.
- Espírito científico e pensamento crítico, fortemente trabalhado nas disciplinas da área das ciências, em clubes e projetos científicos promovidos dentro do agrupamento.

A oferta educativa do AEEV, integrada num território abrangido pelo Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), aposta numa gestão flexível do currículo, promovendo respostas pedagógicas diferenciadas, centradas nas potencialidades de cada aluno e nas exigências do mundo atual.

Está também implementado um Plano de Inovação que revela uma clara preocupação em articular a reorganização curricular com a necessidade de promover o sucesso educativo e prevenir o abandono e o insucesso escolar. Através da criação de novas disciplinas de caráter transdisciplinar (*Cidadania Digital*, *Express'Arte* e *Caminhos para a Vida Ativa*), o Plano propõe uma abordagem pedagógica mais prática e motivadora, ajustada às características e interesses dos alunos com percursos escolares marcados por dificuldades. Esta flexibilidade curricular constitui um instrumento essencial de diferenciação pedagógica e de valorização das aprendizagens significativas.

O Plano de Inovação representa uma resposta pertinente e coerente aos desafios do agrupamento, ao promover uma avaliação centrada na aprendizagem e ao garantir a inclusão efetiva de todos os alunos, reforçando a missão de uma escola pública de qualidade, democrática e orientada para o sucesso de cada criança e jovem.

Esta abordagem é reforçada ainda pelo Plano Anual de Atividades (PAA) e pelo envolvimento em programas e protocolos com parceiros locais e internacionais, promovendo uma formação integral e contextualizada dos alunos.

No que diz respeito à **valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular**, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no AEEV são desenvolvidas em parceria com entidades externas, procurando integrar todas as vertentes necessárias ao pré-escolar e 1.º ciclo, contribuindo para uma escola a tempo inteiro, significativa e enriquecedora de aprendizagens. Se ao nível do pré-escolar estas atividades de apoio à família são dinamizadas diretamente pelo Município, no que se refere ao 1.º ciclo, as AEC são promovidas pela *A19.PT - Associação Portuguesa para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital*, contando com a coordenação local de uma docente do AEEV. No ano letivo 2024-2025, as AEC contaram com as seguintes áreas: Atividade Física e Desportiva (incluindo a dinamização do *Projeto Superquinas*), Brincadeiras, Expressão Plástica, Expressão Musical, Jogos tradicionais e Animação do Livro e da Leitura.

No que diz respeito à **adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente**, o AEEV procura responder de

forma pertinente às aspirações dos jovens e às dinâmicas da comunidade local, através de uma oferta educativa diversificada e articulada com o tecido social e económico do concelho.

Esta adequação concretiza-se, por exemplo, na oferta de cursos profissionais, que vão ao encontro das áreas com potencial de empregabilidade e que respondem a necessidades identificadas com os **parceiros locais**, através de protocolos com entidades como instituições de saúde, empresas e associações.

Além disso, o Plano de Inovação Pedagógica e o Programa TEIP incentivam uma abordagem centrada no aluno, com estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, ajustadas aos contextos socioeconómicos e culturais da comunidade educativa.

As atividades do PAA, os projetos *Erasmus+* e *eTwinning*, bem como a valorização de práticas inclusivas e orientadas para o desenvolvimento de competências transversais, reforçam ainda o envolvimento dos alunos em contextos educativos mais amplos, inovadores e significativos.

Um papel essencial neste alinhamento é desempenhado pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que desenvolve um conjunto de ações orientadas para a orientação vocacional e o apoio à transição para a vida pós-escolar, nomeadamente:

- Programa de Orientação Vocacional, que permite apoiar alunos do 9.º ano e do ensino secundário na construção de projetos de vida realistas e motivadores;
- Sessões de preparação para o acesso ao ensino superior, com a divulgação de oferta formativa nacional e esclarecimentos sobre o processo de candidatura;
- Dinamização de encontros com antigos alunos e profissionais de diferentes áreas, que partilham as suas experiências e trajetórias, proporcionando modelos de referência próximos;
- Parceria com o projeto Inspiring Future, que promove atividades práticas e informativas sobre percursos académicos e profissionais, incentivando escolhas conscientes.

Desta forma, o AEEV garante uma resposta educativa coesa e contextualizada, orientada para a formação integral dos alunos e para a valorização dos recursos e potencialidades da comunidade envolvente.

O AEEV tem vindo a implementar práticas que promovem uma gestão flexível e personalizada do currículo, adaptando-se às necessidades identificadas e aos recursos disponíveis. A participação em projetos como o *Erasmus+* e a integração de tecnologias avançadas nas salas de aula indicam um compromisso com a inovação pedagógica e a inclusão educativa.

O AEEV promove a integração de atividades extracurriculares que complementam o currículo académico, proporcionando aos alunos oportunidades de desenvolvimento em diversas áreas:

- Atividades Culturais: O agrupamento organiza a participação em eventos culturais locais e celebrações de datas comemorativas, fomentando o conhecimento e a valorização do património cultural.

- **Atividades Científicas:** São realizadas visitas de estudo, atividades do âmbito das ciências, projetos de investigação e participação em concursos científicos, incentivando o pensamento crítico e a curiosidade científica dos alunos.
- **Atividades Artísticas:** O AEVV oferece oportunidades para a expressão artística através de oficinas de artes plásticas e da música, promovendo a criatividade e a sensibilidade estética.
- **Atividades Desportivas:** A prática desportiva é incentivada através de aulas de educação física, torneios inter-turmas e participação em competições escolares, no âmbito do Desporto Escolar e não só, contribuindo para o desenvolvimento físico e o espírito de equipa.

Estas atividades são integradas no projeto educativo do agrupamento, alinhando-se com os objetivos pedagógicos e contribuindo para uma formação integral dos alunos.

3.2.2. Inovação curricular e pedagógica

O AEVV tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de **práticas de inovação pedagógica e curricular**, estruturadas no âmbito do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE). Estas práticas têm gerado impactos positivos e mensuráveis nas aprendizagens dos alunos.

A introdução da metodologia de trabalho de projeto, em articulação com os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), bem como a criação de cenários de aprendizagem ativa nos Laboratórios de Aprendizagem, tem promovido o desenvolvimento de competências essenciais do século XXI, nomeadamente o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a comunicação.

A dinamização da Sala de Aula do Futuro, equipada com tecnologia digital avançada, favorece a autonomia dos alunos, o trabalho cooperativo e a apropriação do processo de ensino e de aprendizagem. Esta sala constitui um espaço privilegiado para o **desenvolvimento de práticas inovadoras, centradas no aluno**.

A participação regular em projetos internacionais como o *Erasmus+* e o *eTwinning* fomenta uma aprendizagem baseada em projeto, contextualizada e multicultural, potenciando não só o sucesso escolar como a formação integral dos alunos enquanto cidadãos europeus ativos.

A utilização de plataformas digitais de ensino e aprendizagem, como o Moodle, Classroom, Escola Virtual, Aula Digital, bem como a disponibilização de quadros interativos e computadores em todas as salas de aula, tem contribuído para a diversificação das estratégias pedagógicas, facilitando o acesso a recursos diferenciados e promovendo uma aprendizagem mais autónoma e motivadora.

O Agrupamento tem assumido um compromisso firme com a **inclusão e a equidade educativa**, através da adoção de **medidas inovadoras** que asseguram a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso no currículo, independentemente das condições socioeconómicas ou dos perfis dos alunos.

A reflexão em torno da diferenciação pedagógica em articulação com a análise de documentos orientadores veiculados pela tutela e as necessidades identificadas em diferentes alunos, evidenciou a natural emergência de um Plano de Inovação que respondesse às referidas necessidades e contribuísse para o aumento do sucesso escolar.

A integração do digital no quotidiano letivo — com a totalidade das salas apetrechadas com equipamentos tecnológicos — garante a possibilidade de personalização do ensino, ajustando-o aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Esta infraestrutura tem sido complementada por ações de capacitação digital dos docentes, promovidas em parceria com o Centro de Formação MARGUA, garantindo uma utilização pedagógica eficaz e inclusiva das tecnologias.

O Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), em vigor no AEVV, tem possibilitado o reforço de recursos humanos e materiais, destinados à prevenção do abandono e insucesso escolares, atuando de forma proativa sobre os fatores de exclusão e tem igualmente fomentado a formação de professores nas áreas da tecnologia, organizando em parceria com o Centro de Formação MARGUA, ações de formação no âmbito da utilização da Inteligência Artificial no processo de ensino-aprendizagem.

A criação e dinamização do Clube de Programação e Robótica representa uma aposta na valorização das competências digitais, sociais e cognitivas, com impacto na motivação e envolvimento dos alunos, especialmente daqueles com menor sucesso escolar nos modelos tradicionais.

A implementação e continuidade da plataforma Moodle como ferramenta de ensino a distância assegurou, em contextos de crise (como o período pandémico), a continuidade das aprendizagens e a não exclusão de qualquer aluno, promovendo a resiliência digital da comunidade educativa.

Estas medidas, articuladas com os princípios do PADDE e integradas no Plano Anual de Atividades (PAA), refletem um compromisso institucional com a inovação educativa ao serviço de uma escola mais justa, inclusiva e centrada nas aprendizagens de todos os alunos.

3.2.3. Articulação curricular

No âmbito do Plano de Ação TEIP desenvolveram-se atividades que implicam uma articulação interdisciplinar mas também uma articulação vertical entre ciclos, anos e níveis de ensino.

Assim, o GAAF desenvolveu um conjunto de atividades de apoio aos alunos na transição de ciclo e na integração numa nova escola.

No início do ano, as educadoras de infância que no ano letivo anterior tinham os alunos de 5 anos realizaram reuniões de articulação com os docentes do 1º Ciclo que os recebiam. Da mesma forma, os docentes que no ano anterior eram responsáveis pelo 4º ano e os Diretores de Turma dos alunos de 6º ano, reuniram com os novos Diretores de Turma dos 5º e 7º anos, respetivamente.

Ainda com o objetivo de apoiar a transição de ciclo dos alunos do Agrupamento, o GAAF organizou um conjunto de atividades para potenciar uma melhor integração dos alunos. Assim, organizou atividades de transição dos alunos do 1º ciclo para o 2º ciclo, realizando no final do ano

letivo uma visita à escola-sede com os alunos de 4º ano para que estes conhecessem melhor o local e os serviços disponibilizados e enfrentassem o novo ciclo com maior segurança. No início do ano, realizou também com as turmas de 7º ano, que revelaram problemas de integração, algumas atividades para apoiar a integração dos alunos e para divulgar o *Projeto Turma Top*. Para apoiar a transição e a integração dos alunos de 10º ano, o GAAF desenvolveu a atividade “Sobreviver ao Secundário”, implicando o testemunho de alunos de 11º e 12º anos junto dos alunos de 12º ano sobre estratégias para enfrentar o novo ciclo de estudos.

Implementou-se, também, no Agrupamento, mais uma vez, o Projeto “Ver mais, Fazer melhor”, que procurou, este ano, a implementação de procedimentos de supervisão entre docentes de diferentes ciclos.

Ainda ao nível da articulação vertical, desenvolveu-se, por exemplo, no Agrupamento, o Projeto *Jovens Cientistas*, da responsabilidade da docente Júlia Lopes, professora de Física e Química do Ensino Secundário, que, com os seus alunos, em ambiente de laboratório, foi desenvolvendo experiências destinadas, este ano, a alunos da Educação Pré-Escolar e aos alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, na tentativa de fomentar o interesse pela ciência e pelas atividades experimentais desde os primeiros anos de escolaridade.

Esta articulação vertical verificou-se, ainda, no âmbito da comemoração dos 500 anos de Luís de Camões, com os Projetos *Camões vai à Pré* e *Camões vai ao 1º Ciclo*. Esta atividade, promotora do interesse pela leitura e pela Literatura, consiste na preparação, por alunos do Ensino Secundário, nomeadamente alunos das turmas B, C e D de 12º ano, de adaptações de excertos/episódios de *Os Lusíadas* de Luís de Camões para apresentar aos alunos da Educação Pré-Escolar, e do 1º Ciclo. A atividade envolveu todas as turmas da educação Pré-Escolar e uma turma de 1º ciclo, com o intuito de fomentar o gosto pela leitura, de forma lúdica, comemorando um poeta maior do nosso país. Este projeto, que muito agradou às crianças e jovens envolvidos, permitiu e facilitou a abordagem do tema do Plano Anual de Atividades - Camões- vida e obra – às crianças da Educação Pré-Escolar e aos alunos do 1º ciclo.

No âmbito da comemoração dos 130 anos de Florbela Espanca, foi possível, mais uma vez, a articulação vertical entre as crianças da Educação Pré-Escolar e alguns alunos do ensino secundário, alunos das turmas A e C do 12º ano. A atividade, que lembrou e comemorou a vida e obra da poetisa calipolense, levou os alunos do 12º ano a declamar e cantar poemas de Florbela Espanca, a partilhar saberes e experiências de leitura da poetisa e culminou com um desfile de “Florbelas” e “Apeles”, representados pelos alunos da Educação Pré-Escolar, junto ao busto erigido em sua homenagem, envolvendo os pais e encarregados de educação e a comunidade educativa na celebração de Florbela Espanca.

No Dia da Matemática, os alunos do 10º ano do Curso Profissional de Multimédia realizaram, com os alunos do 1º ciclo, Jogos de Matemática, sob a supervisão da professora Joana Latas. A mesma docente responsabilizou-se, ainda, pelo desenvolvimento de tarefas sobre conexões matemáticas com os alunos das turmas de 6º ano, em articulação com a docente titular destas turmas na disciplina de Matemática, a professora Helena Diogo.

Realizaram-se, como em anos anteriores, com a participação de alunos de todos os ciclos, as Festas de Natal e de Fim de Ano do Agrupamento, envolvendo alunos de todos os ciclos e

integrando atividades preparadas em diferentes disciplinas e em Atividades de Enriquecimento Curricular.

Realizou-se, também, mais uma vez, o Desfile de Carnaval, subordinado ao tema da vida e obra de Luís de Camões, que envolveu também os alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

No âmbito da articulação horizontal, realizaram-se atividades que pretendem fomentar Aprendizagens Essenciais de diversas disciplinas simultaneamente.

As turmas de 10º, 11º e 12º anos realizaram uma visita à exposição sobre Camões na Biblioteca-Museu da Fundação da Casa de Bragança, articulando conhecimentos de Português e História, mas também Geografia e mesmo Física e Química.

As turmas de 12º ano realizaram, igualmente, uma visita de estudo a Mafra para assistir à representação da peça de teatro sobre a obra *Memorial do Convento* de José Saramago e para conhecer e fruir da beleza do Palácio-Convento de Mafra, em articulação entre as disciplinas de Português, História e Psicologia.

Estas turmas tiveram, ainda, a oportunidade de fazer uma visita de estudo ao Quake e ao Pavilhão do Conhecimento no âmbito das disciplinas de Biologia, Química e Psicologia.

As turmas de 11º ano, efetuaram uma visita de estudo a Sintra para efetuar o percurso queirosiano, no âmbito de estudo da obra *Os Maias* de Eça de Queirós, e visitaram o Museu de História Natural de Sintra, em articulação entre as disciplinas de Português, Física e Química A e Biologia e Geologia.

As turmas de 10º ano realizaram uma visita de estudo ao Quake e à Assembleia da República, resultado da articulação entre as disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A, MACS, Filosofia e Português.

As turmas de 9º ano deslocaram-se a Lisboa para assistir a uma representação da obra *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, no Castelo de S. Jorge, e para visitar o Museu Militar e o Museu da Eletricidade, em articulação entre as disciplinas de Português, História e Físico-Química.

Visando a educação para a sustentabilidade do planeta e para um estilo de vida saudável, responsável e sustentável, no âmbito do Programa Eco-Escolas, alunos de várias turmas e anos de escolaridade desenvolveram atividades conjuntas.

Numa tentativa de apoiar os alunos e as famílias e concorrer para o bem-estar pessoal e social das crianças, desenvolveram-se no Agrupamento, em período não letivo, atividades de apoio à família.

Estas atividades, da responsabilidade da autarquia, em articulação com o Agrupamento, consistiram no acompanhamento, em período não letivo, de alunos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo cujas famílias requeressem este apoio.

O acompanhamento foi prestado por pessoal não docente em exercício nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e das Escolas do 1º Ciclo entre as 7h30 e as 9h00, entre as 12h30 e as 14h00, entre as 15h30 e as 18h00 (Jardins de Infância) e entre as 17h00 e as 18h00 (Escolas de 1º Ciclo).

Nestes períodos, as assistentes operacionais acompanhavam os alunos nos pequenos-almoços, almoços e lanches, em brincadeiras e jogos e mesmo na supervisão da realização de alguns trabalhos de casa.

As Atividades de Enriquecimento Curricular no nosso Agrupamento foram promovidas pela empresa Ai9.PT em estreita parceria com a entidade promotora, a Câmara Municipal de Vila Viçosa e com o Agrupamento.

Estas atividades procuraram proporcionar uma resposta estruturada e contínua às necessidades educativas da comunidade escolar, estendendo a oferta educativa para além do horário letivo convencional.

Ao mesmo tempo, potenciando a inclusão, aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças, estas atividades procuraram a promoção de competências transversais essenciais, tais como criatividade, colaboração, pensamento crítico e responsabilidade social em consonância com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Desenvolveram-se, ao longo do ano, as seguintes atividades: Animação do livro e da leitura, Atividade Física e Desportiva, Brincadeira, Expressão Musical, Expressão Plástica e Jogos Tradicionais.

Envolvendo 12 professores, foram lecionadas 2967 aulas de AEC a um total de 232 alunos, distribuídos pelos quatro estabelecimentos de educação onde se leciona o 1º ciclo do ensino básico:

EB1 Bencatel – 43

EB1 São Romão – 10

EB1 Carrascal – 93

EB1 Castelo - 86

As atividades desenvolvidas nas AEC procuraram, sempre que possível, a articulação com as aprendizagens desenvolvidas em período letivo nas diferentes disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.

Assim, desenvolveu-se, ao longo do ano, o *Projeto SuperQuinas*, em articulação com a Federação Nacional de Futebol, envolvendo todos os alunos do 1º Ciclo, sendo que, no final do ano, duas turmas de 1.º ano participaram no Encontro Final Regional do projeto, que se realizou em Montemor-o-Novo.

Ao nível do Desporto Escolar, realizaram-se, também, algumas atividades em articulação com as AEC, nomeadamente a iniciação ao Ténis uma vez por mês com os alunos do 1º Ciclo das escolas de Vila Viçosa.

Nas AEC prepararam-se, ainda, em articulação com as disciplinas de Expressões, atividades a desenvolver na festa de Natal e na festa de fim de ano do Agrupamento.

Da mesma forma, prepararam-se atividades para comemorar dias festivos e efemérides, como o Dia da Mãe, por exemplo.

A articulação das AEC com o Plano Anual de Atividades apresentou-se, no entanto, limitada pela disponibilidade reduzida dos colaboradores para a dinamização de projetos adicionais.

No final do ano letivo foram aplicados aos pais e encarregados de educação inquéritos de satisfação relativamente ao desenvolvimento das AEC, revelando os mesmos um elevado grau de satisfação com estas atividades. A totalidade dos respondentes considerou que as AEC motivaram os educandos e 98% referiram notar progressos ou aprendizagens nas atividades. Quanto à satisfação geral, 95% reconhecem as AEC como uma mais-valia e a mesma defende a sua continuidade nos moldes atuais.

Os encarregados de avaliação valorizam sobretudo a diversidade das atividades, a qualificação dos técnicos, e o impacto positivo na motivação e socialização das crianças. Foram, no entanto, apontadas como sugestões a inclusão de novas áreas – natação, teatro, dança, ciências e inglês e o reforço da comunicação com as famílias acerca do planeamento das atividades. Algumas atividades poderiam beneficiar de maior inovação metodológica, de modo a evitar a sensação de repetição assinalada por alguns encarregados de educação. Também a formação contínua dos profissionais e o reforço de estratégias de diferenciação pedagógica surgem como dimensões a consolidar.

Entre os docentes, 91% observaram o desenvolvimento de competências por parte dos alunos nas AEC e 90% consideram que estas atividades enriqueceram o projeto educativo da escola.

No que diz respeito a projetos desenvolvidos no âmbito da estratégia de educação para a cidadania, desenvolveram-se, de forma articulada e integrada, temáticas transversais previstas na disciplina/área curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Sempre que os domínios/temáticas o permitiam, valorizou-se a transdisciplinaridade. Envolvendo um grande número de participantes, destacaram-se o *Projeto Escola Limpa*, o *Dia dos Direitos Humanos*, Exposições evocativas do *Dia Internacional da Mulher*, a Exposição sobre a Revolução de Abril ou o *Dia da Europa*.

Na Educação pré-escolar, as temáticas tratadas confluem na Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de Formação Pessoal e Social. Neste âmbito, realizou-se também trabalho colaborativo com o 1º ciclo, abordando, com maior incidência, as temáticas do meio ambiente e reciclagem.

No 1º Ciclo, assumindo-se a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento como área transversal, os domínios selecionados foram trabalhados numa estratégia de oportunidade

pedagógica, proporcionando momentos de interdisciplinaridade e complementaridade. Foi dado particular destaque aos domínios Direitos Humanos e Educação Ambiental sendo este último, que se desenvolveu em trabalho colaborativos com outros ciclos também, o que proporcionou maior impacto na comunidade escolar.

No 2º ciclo, os domínios que suscitaram maior interesse e foram trabalhados em articulação foram o dos Direitos Humanos e o da Igualdade de Género no 5º ano e o da Interculturalidade no 6º ano.

No 3º ciclo, trabalharam-se os domínios dos Media e Direitos Humanos (7º ano), Igualdade de Género e Saúde (8º ano), Interculturalidade (9º ano). Os domínios dos Direitos Humanos e da Interculturalidade foram trabalhados colaborativamente com outros ciclos

No ensino secundário, a Cidadania e Desenvolvimento assumiu um carácter transversal e transdisciplinar. Os domínios que despertaram maior interesse junto dos alunos foram Igualdade de Género, Instituições democráticas e Direitos Humanos, sendo este último, trabalhado em colaboração com outros ciclos, o que maior impacto provocou na comunidade.

Neste nível de ensino, desenvolveram-se, em várias disciplinas, de forma articulada e integrada, temáticas transversais previstas na componente de Cidadania e Desenvolvimento, como a Prevenção Rodoviária, a Violência Doméstica ou a Interculturalidade.

A possibilidade de desenvolver trabalhos/projetos que envolveram todo o agrupamento e outros elementos da comunidade escolar e/ou parceiros, de desenvolver metodologia de trabalho de projeto, de desenvolver as competências previstas no PASEO, assim como a possibilidade de o aluno ser decisor nos temas/projetos desenvolvidos constituíram-se como enormes mais-valias.

3.3. Ensino, aprendizagem e avaliação

3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Para garantir o sucesso académico e pessoal dos alunos, as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser centradas nas suas necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem. A utilização de metodologias dinâmicas e adaptativas não só favorece a compreensão dos conteúdos, como também incentiva a participação ativa e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

Uma das abordagens mais eficazes é a aprendizagem ativa, que envolve os alunos de forma prática e interativa. Atividades como debates, trabalhos de grupo, estudos de caso, simulações e projetos permitem que os alunos se tornem protagonistas do seu processo de aprendizagem, desenvolvendo pensamento crítico, criatividade e capacidade de resolução de problemas. Este tipo de ensino também promove a aprendizagem significativa, pois os alunos conseguem ligar os conhecimentos adquiridos à sua realidade e ao seu contexto.

Outra estratégia importante é a personalização da aprendizagem, onde os docentes ajustam os métodos e recursos conforme as necessidades individuais dos alunos. Isso pode ser feito através de diferentes formas de avaliação formativa, que permitem identificar as dificuldades e sucessos de cada aluno, ajustando o ensino para melhorar o desempenho. O uso de tecnologias educativas também facilita a personalização, oferecendo ferramentas que permitem aos alunos aprender ao seu próprio ritmo e explorar diferentes formas de expressão e aprendizagem.

A aprendizagem colaborativa é igualmente crucial para o sucesso dos alunos. Ao trabalhar em grupos, os estudantes desenvolvem competências sociais, como a comunicação, a negociação e o trabalho em equipa. Esta abordagem também promove a diversidade de perspectivas e a resolução coletiva de problemas, preparando os alunos para o trabalho em equipa no futuro.

Além disso, os feedbacks contínuos e construtivos dos professores são essenciais para o desenvolvimento dos alunos. O feedback permite que os alunos compreendam os seus erros e conquistas, e refinem as suas estratégias de aprendizagem. Este processo, aliado à promoção de uma mentalidade de crescimento, encoraja os alunos a verem os desafios como oportunidades de melhoria, o que contribui para a sua perseverança e motivação.

Por fim, a integração de competências socioemocionais nas estratégias de ensino também desempenha um papel fundamental no sucesso dos alunos. Ao ensinar competências como a gestão das emoções, a resolução de conflitos e a empatia, as escolas estão a preparar os alunos para se tornarem pessoas equilibradas e resilientes, capazes de lidar com os desafios que surgem tanto na escola quanto na vida.

Em resumo, as estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso devem ser flexíveis, inclusivas e motivadoras, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para um futuro de sucesso académico, profissional e pessoal.

O Plano de Ação TEIP do Agrupamento prevê um conjunto **estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens**, desenvolvendo ações que privilegiam a intervenção em contexto de sala de aula e convergem para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, baseando-se em metodologias com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de todos os alunos, com recurso a projetos e soluções inovadoras e com evidências de impactos positivos comprovados, traduzindo-se em respostas efetivas às necessidades de todos e cada aluno.

As ações que privilegiam o Eixo Ensino e Aprendizagem traduzem-se no desenvolvimento das competências previstas no *PASEO* e nas *AE* de cada disciplina, através da diversificação e da diferenciação de estratégias que permitam a todos os alunos aprender, independentemente dos seus condicionalismos. Assim, aposta-se, nestas ações, em metodologias e processos de ensino-aprendizagem adequados aos diferentes alunos, procurando responder às suas necessidades e aos seus perfis de aprendizagem, visando a construção de mais e melhores aprendizagens e procurando a redução do insucesso escolar. Estas ações procuram, da mesma forma, criar condições para que os alunos possam realizar as aprendizagens no seu grupo-turma.

Na ação *Par Pedagógico*, os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem desenvolvem determinadas competências em pequeno-grupo, durante um curto período de tempo, voltando ao grupo-turma nas restantes horas letivas. Esta situação permite-lhes ter um apoio mais individualizado em pequeno grupo, desenvolver competências de forma diferenciada e adequada ao seu perfil de aprendizagem, ultrapassar situações de timidez e desconforto, e voltar, logo de seguida, para o grupo-turma, realizando em grande grupo, de forma mais capacitada, atividades e tarefas comuns.

Na ação *Coadjuvação*, por sua vez, as dinâmicas pedagógicas implementadas resultam igualmente do trabalho docente em equipa, na medida em que os dois docentes presentes na aula planificam conjuntamente as atividades a desenvolver e acompanham em parceria, em situação de sala de aula, os alunos, prestando um acompanhamento mais individualizado e direcionado não apenas aos alunos que apresentam maiores dificuldades, mas também àqueles capazes de realizar tarefas e adquirir competências de nível superior, respondendo, assim, à diversidade de alunos presente na turma. Esta ação tem ainda a particularidade de implicar trabalho colaborativo entre docentes de ciclos de ensino diferentes já que o professor titular é um professor de 2º ciclo, enquanto o professor coadjuvante é um professor do 3º ciclo. Esta situação pretende prevenir os casos de indisciplina na disciplina de Inglês no 3º ciclo, já que a presença, na aula de 6º ano, de um professor da disciplina, habituado a lecionar no 3º ciclo, permite antecipar e desenvolver aprendizagens necessárias nos anos seguintes, fomentando, assim «, o sucesso dos alunos. Esta ação implica um trabalho colaborativo e sistemático entre docentes, desde a planificação das atividades, à sua execução e à sua avaliação, que se revela bastante eficaz no acompanhamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Na ação *Grupos de Homogeneidade Relativa*, os alunos da turma dividem-se em dois grupos, de acordo com o seu perfil de aprendizagem, desenvolvendo as mesmas aprendizagens de forma diferenciada num ou em dois tempos semanais da disciplina, e permanecendo em situação de grupo-turma nos restantes tempos.

Procurando, também, a diversificação de estratégias com vista à melhoria das aprendizagens, o Agrupamento integrou, mais uma vez, o *Plano Nacional de Leitura*, desenvolvendo muitas das atividades aí previstas. Uma das atividades que integram o Plano Nacional de Leitura que maior número de alunos envolveu foi o projeto *10 minutos a ler – Ler para enriquecer*, que consistiu na leitura autónoma e recreativa, pelos alunos, durante 10 minutos, em sala de aula, com periodicidade variável. Com o objetivo de motivar os alunos para a leitura e desenvolver as competências leitora e escrita, este projeto teve lugar em todas as turmas na disciplina de Português mas foi desenvolvido igualmente em muitas outras disciplinas.

No Agrupamento fez-se também recurso a metodologias ativas que valorizem o papel da criança na construção das aprendizagens.

O recurso à ação *Grupos de Homogeneidade Relativa* nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, em turmas selecionadas do 3º ciclo, permitiu o reforço do ensino experimental das ciências.

Os docentes desenvolveram um conjunto de atividades práticas que estimularam a curiosidade dos alunos, promoveram a investigação e o aprofundamento da compreensão de conceitos científicos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e centrado nos alunos, que tiveram a oportunidade de explorar, experimentar e resolver problemas de forma autónoma.

Da mesma forma, nas disciplinas anuais da formação específica, no 12º ano, como Biologia, Geologia, Química, Psicologia, Sociologia, Oficina de Artes e Oficina Multimédia, recorreu-se, frequentemente, ao trabalho de projeto. Nestas aulas, os alunos tiveram oportunidade de investigar um problema ou tema de forma ativa e autónoma, sob supervisão do professor, que atuou como um facilitador, orientando o trabalho, intervindo pontualmente e garantindo o fluxo do

processo. Partindo de problemas reais ou desafios, os projetos incentivaram os alunos a pesquisar, analisar informações, procurar soluções práticas, de forma colaborativa, partilhando ideias, negociando e colaborando, culminando na criação de um produto final.

A aprendizagem foi centrada nos alunos, que assumiram um papel ativo, participando no planeamento, desenvolvimento e avaliação do projeto.

Esta metodologia pedagógica permitiu integrar diferentes áreas do saber, ligando conteúdos teóricos a atividades práticas, assim como o desenvolvimento de competências como trabalho de equipa, comunicação interpessoal, autonomia, proatividade, curiosidade, pensamento crítico e criatividade, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante, pois está ligada a problemas reais. Permitiu, ainda, a transição da memorização para a resolução de problemas, a exploração de ideias.

Implementaram-se, ainda, no Agrupamento, vários clubes, nomeadamente os Clubes de Robótica, Leitura, Música e Ciência Viva.

Nestes clubes, de adesão espontânea e voluntária, os alunos foram chamados a participar num conjunto de atividades extracurriculares que integram o plano de atividades de uma escola e visam enriquecer a sua experiência com atividades lúdicas, culturais e desportivas. A participação em atividades pelas quais manifestam interesse permitiu aos estudantes desenvolver competências sociais e técnicas, explorar novos interesses e socializar com outros alunos de turmas e anos diferentes, complementando o trabalho realizado em sala de aula. Permitiu, ainda, o desenvolvimento de metodologias ativas que implicam os alunos na construção das suas aprendizagens, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar, combatendo o insucesso e melhorando a qualidade da aprendizagem.

Foi também prática comum no Agrupamento o **recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos.**

Desta forma, no sentido de promover estratégias de aprendizagem colaborativa e trabalho colaborativo entre os alunos, implementou-se, mais uma vez, no Agrupamento, o Programa de Mentorias entre pares, que contou com 23 mentores e 17 mentorandos, entre alunos de 3º ciclo e ensino secundário.

Com este programa, procurou-se, através de uma relação de confiança e cooperação entre mentor e mentorando, desenvolver estratégias de estudo que promovam o desempenho académico e social dos alunos, o desenvolvimento de competências, a melhoria da autoestima e a integração dos alunos na escola.

Alunos mais experientes (mentores) ajudaram colegas (mentorandos) a superar dificuldades académicas, a compreender melhor conteúdos curriculares, a organizar o estudo ou a desenvolver métodos de estudo mais eficazes e a preparar momentos de avaliação. Para o efeito, foram promovidos encontros regulares para discutir as necessidades dos mentorandos, definir objetivos específicos e desenvolver estratégias de trabalho e estudo, auxiliando o mentor o mentorando a explorar diferentes soluções, a refletir sobre as suas próprias fraquezas e forças, e a desenvolver competências, e promovendo a integração e a inclusão de alunos recém-chegados à escola.

Por outro lado, este programa estimulou o relacionamento interpessoal e a cooperação, promovendo um sentimento de pertença e integração na escola e prevenindo situações de abandono escolar e insucesso académico e social.

Fez-se um balanço muito positivo da implementação do Programa neste ano letivo, sugerindo os alunos a criação de pares na mesma turma, para facilitar a articulação, e a criação de pares em que os mentores sejam de anos letivos subsequentes aos dos mentores, para promover uma intervenção mais eficaz.

Fez-se também uso de **estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.**

Com o propósito de promover no Agrupamento ambientes e salas de atividades de aulas propícios à aprendizagem, no âmbito do Plano de Ação TEIP, propôs-se aos docentes a frequência de capacitação sobre esta temática.

Assim, entre 22 de janeiro e 26 de fevereiro de 2025, 21 dos docentes do Agrupamento frequentaram a ação de capacitação “Estratégias de gestão da indisciplina em sala de aula”, o que permitiu aos docentes rever e repensar o conceito de indisciplina, assim como explorar estratégias de prevenção e de resolução da indisciplina em ambiente escolar.

Da mesma forma, considerando as mudanças profundas que a Inteligência Artificial introduz, aos poucos, na vida quotidiana e na escola, nos modos de aprender, de comunicar e de criar dos alunos, verdadeiros nativos digitais, vários docentes do Agrupamento frequentaram, ao longo do ano letivo, o curso de formação *Inteligência artificial em educação - desafios e ferramentas*. Tiveram oportunidade de explorar o potencial da Inteligência Artificial em contexto educativo, explorar ferramentas novas e diversas e descobrir o enorme potencial destas tecnologias quer na preparação de aulas e de recursos, quer nas dinâmicas instituídas em sala de aula. Procuraram, desta forma, capacitar-se para integrar a IA em sala de aula e criar, assim, estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, mas também desenvolver estratégias para promover ambientes propícios à aprendizagem.

Por outro lado, a reflexão sobre os limites e implicações da IA e sobre algumas questões críticas associadas ao seu uso em contexto escolar, permitiu-lhes potenciar um uso responsável e crítico da tecnologia da IA junto dos alunos e evidenciou a necessidade de atualização permanente nesta área e a necessidade de o professor se manter atento, reflexivo e empenhado em ensinar a pensar.

Num momento em que o *Código de Conduta* do Agrupamento e os procedimentos instituídos em situações de indisciplina, nomeadamente a ficha de Registo de Ocorrências, foram revistos, os alunos foram incitados a refletir sobre os documentos, a debater as suas normas de funcionamento e a sugerir alterações e melhorias. Assim, no início do ano letivo, procedeu-se à revisão do *Código de Conduta*, no âmbito da implementação de um plano estratégico de prevenção e combate à indisciplina, envolvendo os delegados e/ou subdelegados de turma, representantes de cada uma das turmas da escola, neste processo de decisão enquanto membros da Assembleia de Delegados, órgão presidido pelo Diretor do Agrupamento, que reuniu várias vezes para reflexão, discussão e apresentação de propostas para atualização deste

documento. O envolvimento dos alunos procurou, precisamente, que os alunos intervissem na definição de normas de conduta para que, com maior facilidade, integrassem estas normas no seu quotidiano escolar e, dessa forma, se promovesse na escola um ambiente propício à aprendizagem e ao sucesso.

Da mesma forma, num momento em que foi solicitado aos Agrupamentos, pelo Ministério da Educação, que repensassem o uso de smartphones na escola, os alunos foram envolvidos na análise do problema, na procura de soluções e na proposta de um regulamento. Assim, elaborou-se no início do ano o *Regulamento para Utilização de sistemas de comunicação móvel em espaço escolar*, seguindo as recomendações do Ministério da Educação emanadas em setembro de 2024. Este Regulamento foi elaborado com a participação dos alunos que apresentaram propostas e sugestões numa tentativa de regular o uso destes dispositivos e das redes sociais nos recintos escolares de forma a mitigar as consequências que o seu uso excessivo, desacompanhado e desadequado tem no desenvolvimento psicossocial e cognitivo de crianças e jovens e a garantir que a sua utilização se insira num projeto pedagógico acompanhado por professores e devidamente validado pelas escolas.

A persistência de casos de indisciplina, de absentismo, de abandono e interrupção precoce do percurso escolar, num Agrupamento cujo tecido social envolvente apresenta acentuada degradação e grande impacto no contexto socioeducativo dos alunos, caracterizado por grandes carências (daí o grande número de alunos beneficiários de Ação Social Escolar), levou à implementação da ação *Reencaminhar* que, recorrendo ao GAAF e a um conjunto de técnicos altamente qualificados, em articulação com as diferentes estruturas da escola (como Diretores de Turma, EMAEI ou Coordenadores), com a família e com estruturas existentes na comunidade, desenvolve um conjunto de ações que pretendem combater os casos existentes e, sobretudo, prevenir novas situações.

O exercício de uma cidadania ativa e informada, assim como a promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos, para além da prevenção da indisciplina e da violência escolar, são outros dos princípios que orientam a ação estratégica da escola. Neste sentido, a ação *Reencaminhar* aposta também num conjunto de atividades que pretendem o desenvolvimento de competências ao nível do saber ser e estar e da convivência saudável e participação cívica, como os projetos “Turma TOP”, “Indisciplina Zero” ou “Escola Limpa”. Com esta ação pretende-se diminuir o número de ocorrências disciplinares e o número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.

Ainda com o propósito de prevenir a indisciplina, o Agrupamento integra o projeto *Escola sem bullying, Escola sem violência*, desenvolvendo um conjunto de atividades de sensibilização para esta problemática, na tentativa de prevenir e combater comportamentos disruptivos e promover uma cidadania ativa, plena e informada.

3.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

A promoção da equidade e da inclusão constitui um eixo fundamental da ação educativa no Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa. De acordo com o seu Regulamento Interno e os Critérios Gerais de Avaliação, o agrupamento orienta a sua intervenção pedagógica e organizacional pelos

princípios da justiça, igualdade de oportunidades e respeito pela diversidade, assegurando que todas as crianças e todos os alunos, independentemente das suas condições pessoais, sociais ou culturais, têm acesso a uma educação de qualidade e em condições de sucesso.

O Regulamento Interno estabelece que todos os profissionais do agrupamento devem pautar a sua ação pelos valores do rigor, isenção, justiça e equidade, promovendo um ambiente escolar que garanta igualdade de tratamento e de oportunidades. Estes princípios constituem a base ética e pedagógica da atuação docente e não docente, orientando o relacionamento com os alunos e com as suas famílias.

A equidade é, assim, entendida não como uniformização, mas como a adequação das respostas educativas às necessidades e características individuais de cada aluno, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento, o seu contexto social e o seu percurso pessoal. Este princípio traduz-se na adoção de práticas diferenciadas, na flexibilidade curricular e na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, previstas na legislação em vigor e operacionalizadas pelo agrupamento.

Um dos pilares do compromisso inclusivo do agrupamento é o **apoio aos alunos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade educativa ou social**. O *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* desempenha um papel central neste domínio, assumindo como objetivos principais:

- promover a integração e inclusão dos alunos na escola, considerando a sua envolvimento familiar e social;
- atuar de forma preventiva junto dos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos desviantes ou incumprimento grave dos deveres escolares;
- encaminhar as famílias para instituições e serviços da comunidade capazes de prestar apoio especializado.

Estas medidas visam garantir que nenhum aluno seja deixado para trás, assegurando respostas precoces, integradas e multidisciplinares que favoreçam o sucesso educativo e pessoal.

A promoção da equidade e da inclusão exige a participação ativa de todos os intervenientes do processo educativo. O agrupamento valoriza a comunicação e a partilha de informação com alunos e encarregados de educação, garantindo que todos têm acesso aos documentos estruturantes — nomeadamente o Regulamento Interno, os Critérios de Avaliação, as planificações das várias disciplinas, etc.

Esta transparência fortalece a corresponsabilização entre escola, aluno e família, permitindo que todos compreendam as regras, os direitos e os deveres que regem a vida escolar. Ao informar de forma acessível e clara, o agrupamento promove a inclusão informacional e participativa, contribuindo para que cada família, independentemente do seu contexto socioeconómico e cultural, possa envolver-se na educação dos seus educandos.

A equidade manifesta-se igualmente nas práticas avaliativas. O agrupamento assegura que a avaliação das aprendizagens se orienta por princípios de justiça e diferenciação pedagógica, reconhecendo as potencialidades e os progressos de cada aluno.

Através da diversificação de instrumentos e estratégias de avaliação — tais como observações, trabalhos práticos, apresentações orais, relatórios e testes de avaliação —, os professores procuram criar oportunidades equitativas para todos os alunos demonstrarem o que sabem e o que são capazes de fazer.

Nos casos em que se justifique, são implementadas adaptações curriculares e metodológicas, respeitando as orientações do *Decreto-Lei n.º 54/2018* e garantindo que os alunos com necessidades específicas de aprendizagem sejam avaliados de forma justa e significativa.

Quanto à **inclusão**, o Plano de Inovação alinha-se com os princípios do *Decreto-Lei n.º 54/2018*, propondo respostas educativas flexíveis e personalizadas, sem retirar os alunos da sua turma de referência. A intervenção é feita num contexto cooperativo e colaborativo, envolvendo docentes, técnicos, GAAF, EMAEI e famílias, o que contribui para a criação de um ambiente educativo mais equitativo e integrador. A valorização da autoestima, da motivação e da ligação entre escola e vida ativa demonstra uma visão humanista e inclusiva da educação.

Deste modo, a avaliação deixa de ser um instrumento de exclusão para se tornar um meio de promoção da aprendizagem, da equidade e da inclusão educativa.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um elemento central na concretização dos princípios de equidade e inclusão preconizados pelo *Decreto-Lei n.º 54/2018*, de 6 de julho, alterado pelo *Decreto-Lei n.º 116/2019*, que define o regime jurídico da educação inclusiva. Esta equipa tem como missão apoiar o agrupamento na construção de respostas educativas que assegurem o sucesso, a participação e o bem-estar de todos os alunos, valorizando a diversidade como um recurso educativo.

No âmbito da **promoção da equidade e inclusão**, a EMAEI desempenha um papel fundamental na identificação e remoção das barreiras à aprendizagem e à participação. Em articulação com os docentes, técnicos especializados e famílias, a equipa propõe/valida medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais), adequadas às necessidades de cada aluno.

A EMAEI contribui também para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, fomenta a colaboração entre profissionais, promove ações de sensibilização e formação no domínio da educação inclusiva e apoia a gestão escolar na definição de políticas internas que garantam a equidade de oportunidades. Assim, assume-se como uma estrutura promotora de uma cultura organizacional inclusiva, centrada na valorização da diversidade e na justiça educativa.

O AEVV reconhece que a inclusão não se esgota na sala de aula. Por isso, estabelece parcerias com instituições da comunidade local, de modo a proporcionar apoios complementares às famílias e aos alunos que deles necessitem.

Esta articulação entre escola, famílias e entidades externas contribui para a criação de uma rede de suporte social e educativo que reforça o sentimento de pertença, previne o abandono escolar e promove o desenvolvimento integral dos alunos.

O AEVV concretiza o seu compromisso com a equidade e a inclusão através de um conjunto coerente de medidas pedagógicas, organizacionais e sociais. A ação educativa do agrupamento

assenta na valorização das diferenças, na igualdade de oportunidades, na justiça educativa e no respeito pelos direitos de cada aluno.

Assim, a escola cumpre a sua missão de ser um espaço de aprendizagem e cidadania para todos, onde cada criança e cada jovem encontra as condições necessárias para desenvolver plenamente as suas capacidades, sentir-se incluído e participar ativamente na construção do seu percurso escolar e pessoal.

3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens

A avaliação constitui um dos pilares fundamentais da ação educativa no Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, sendo entendida como um processo contínuo, sistemático e integrador, que visa promover o sucesso e a inclusão de todos os alunos. De acordo com o *Regulamento Interno* e os *CrITÉrios Gerais de Avaliação* do agrupamento, esta é concebida como um instrumento essencial não apenas para certificar resultados, mas sobretudo para orientar e melhorar as aprendizagens, assegurando a equidade e a justiça educativa.

A avaliação para as aprendizagens assume um carácter essencialmente formativo. O seu objetivo principal é apoiar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor e ao aluno compreenderem o ponto em que este se encontra, identificar as dificuldades e orientar as estratégias de superação.

No Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, esta modalidade de avaliação concretiza-se através da observação contínua e sistemática das aprendizagens, da **utilização diversificada de instrumentos de avaliação** e da **prestação de feedback regular e construtivo**. Este feedback constitui um elemento central na promoção da autorregulação e da autonomia do aluno, permitindo-lhe compreender o que já domina, o que necessita de reforçar e de que forma pode progredir.

Além disso, a avaliação formativa é um instrumento de diferenciação pedagógica. O agrupamento privilegia a adaptação das estratégias de ensino às características e necessidades de cada aluno, promovendo assim a inclusão e a igualdade de oportunidades. Quando se identificam dificuldades significativas, o agrupamento aciona medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, se necessário, de modo a prevenir o insucesso e o abandono escolar.

A participação ativa do aluno é também valorizada. Através da **autoavaliação e da reflexão sobre o seu percurso**, o aluno é chamado a envolver-se no processo, tornando-se corresponsável pelas suas aprendizagens. Paralelamente, o envolvimento dos encarregados de educação é assegurado através da comunicação regular sobre o progresso e as estratégias de apoio, reforçando a parceria entre escola e família.

Em suma, a avaliação para as aprendizagens tem, neste agrupamento, uma função essencialmente formativa, centrada no acompanhamento individualizado e no desenvolvimento integral de cada aluno.

A avaliação das aprendizagens, por sua vez, assume um carácter sumativo e certificador, sendo utilizada para verificar e atestar o nível de aquisição das competências e conhecimentos definidos

nos programas e nas aprendizagens essenciais. Esta ocorre em momentos determinados — normalmente no final de cada semestre letivo — e baseia-se em critérios previamente definidos e divulgados à comunidade educativa.

Os Critérios Gerais e Específicos de Avaliação do agrupamento estabelecem com clareza os domínios de avaliação e os respetivos pesos, garantindo a transparência e a equidade no processo avaliativo. Esta modalidade de avaliação recorre a instrumentos diversificados — testes escritos, trabalhos práticos, relatórios, portfólios, apresentações orais, projetos e observações de desempenho — permitindo uma apreciação global das aprendizagens e respeitando os diferentes estilos e ritmos de cada aluno.

Em situações de necessidades educativas específicas, o agrupamento aplica adaptações nos critérios e instrumentos de avaliação, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018, assegurando assim a igualdade de oportunidades de sucesso escolar. A decisão sobre a progressão ou retenção dos alunos é colegial e fundamentada, tendo em conta o percurso global do aluno e as medidas de apoio aplicadas ao longo do processo.

Desta forma, a avaliação das aprendizagens cumpre uma dupla função: certificar o nível de desempenho alcançado e reconhecer o progresso individual de cada aluno, valorizando o esforço, o empenho e a evolução registada.

Relativamente à avaliação, a EMAEI tem um papel essencial na garantia de processos avaliativos justos, reguladores e orientados para a melhoria das aprendizagens. Em estreita colaboração com os docentes, a equipa apoia a adequação dos procedimentos de avaliação às características e necessidades dos alunos, assegurando que todos dispõem das condições necessárias para demonstrar as suas aprendizagens.

A EMAEI acompanha a implementação e monitorização das medidas de suporte, e contribui para uma avaliação formativa e diferenciada, centrada no progresso individual. Dessa forma, promove uma avaliação “de e para as aprendizagens”, entendida como um processo contínuo que informa a prática pedagógica e visa o desenvolvimento integral de cada aluno.

Em síntese, a EMAEI assume um papel estratégico no agrupamento de escolas, ao articular a inclusão com a avaliação, garantindo que ambos os processos se orientam por princípios de equidade, flexibilidade e personalização das respostas educativas. A sua intervenção assegura que a escola se constitui como um espaço verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos têm oportunidades reais de aprender e participar com sucesso.

No domínio da **avaliação das aprendizagens**, o PI adota uma **perspetiva formativa e contínua**, centrada no acompanhamento próximo dos alunos e na recolha sistemática de evidências de progresso. O recurso a *Planos Individuais de Trabalho* (PIT), *portefólios* e metodologias de projeto reforça a participação ativa do aluno e o desenvolvimento da autonomia e autorregulação. A **monitorização semanal em conselho de turma** e a auscultação de alunos e encarregados de educação evidenciam uma cultura de avaliação para a aprendizagem, que privilegia o feedback e a adaptação das estratégias às necessidades diagnosticadas.

No AEVV, a avaliação para e das aprendizagens não são realidades distintas, mas sim complementares e interdependentes. A primeira orienta o processo educativo, fornecendo

informação útil para ajustar práticas e promover o sucesso; a segunda traduz, de forma objetiva e justa, os resultados alcançados. Ambas se regem pelos princípios de rigor, isenção, justiça e equidade, consagrados no Regulamento Interno.

A articulação entre estas duas dimensões permite que o processo avaliativo assuma uma função verdadeiramente pedagógica e inclusiva, ao serviço da aprendizagem de todos os alunos, independentemente das suas circunstâncias pessoais, sociais ou culturais.

O processo de avaliação do AEVV reflete um compromisso claro com a qualidade, a equidade e a inclusão. Através da conjugação da avaliação *para* e *das* aprendizagens, a escola cumpre a sua missão educativa: avaliar para ensinar melhor e para que todos possam aprender com sucesso. Assim, a avaliação deixa de ser um fim em si mesma para se afirmar como um meio privilegiado de promoção do sucesso, da justiça educativa e da realização pessoal e académica de cada aluno.

A **informação constante em relatórios de avaliação**, quer interna quer externa, após análise pelo grupo disciplinar implicado é comunicada ao respetivo departamento, daí resultando um conjunto de **medidas e/ou estratégias que visem a melhoria das aprendizagens e dos resultados**, procedendo-se à **reorientação da ação pedagógica**, sempre que necessário. Toda a informação sobre resultados transita sempre de forma vertical, no sentido ascendente ou descendente.

3.3.4. Recursos educativos

Os **recursos educativos** são ferramentas essenciais para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos e professores meios eficazes para atingir os objetivos pedagógicos. A **utilização de recursos educativos diversificados** é essencial para criar uma aprendizagem mais dinâmica, inclusiva e personalizada, atendendo aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos. A integração de diversas ferramentas e ambientes de aprendizagem ajuda a enriquecer a experiência educativa e a desenvolver competências variadas, tanto cognitivas como sociais. Esses recursos **assumem diversas formas**, incluindo materiais didáticos tradicionais e digitais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os recursos humanos e ambientais, tais como a biblioteca escolar e os centros de recursos educativos, e devem ser escolhidos de acordo com as necessidades dos alunos e os conteúdos a serem ensinados.

a) Materiais Didáticos:

Os materiais tradicionais, como livros didáticos, cadernos, fichas de trabalho e manuais, continuam a ser recursos fundamentais nas salas de aula. Contudo, a utilização de materiais complementares, como jornais, revistas, artigos científicos e recursos audiovisuais, enriquece o ensino e proporciona uma aprendizagem mais diversificada e contextualizada. O Agrupamento estimula a reutilização dos manuais escolares e o Município oferece os livros de fichas de português e de matemática a todos os alunos carenciados do 1º ao 6º ano.

b) Tecnologias Educativas:

O uso de tecnologias digitais, como computadores, tablets, software educativo, plataformas online e aplicativos de aprendizagem, tem transformado a forma como os alunos aprendem.

Ferramentas como quadros interativos, vídeos educativos, jogos digitais, plataformas de aprendizagem colaborativa e redes sociais educativas são exemplos de recursos que promovem a aprendizagem ativa, mais interativa e personalizada, permitindo atender a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e facilitando a inclusão, através da adaptação dos conteúdos para alunos com necessidades educativas especiais (como recursos de audição, leitura e tradução). A Internet também oferece um vasto acesso a recursos e informações, tornando-se uma fonte rica de conhecimento.

As TIC permitem também a comunicação em tempo real entre alunos e professores, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a partilha de materiais e o acompanhamento individualizado.

O recurso às TIC marca o dia-a-dia das dinâmicas escolares do AEVV, sendo tal referido pela esmagadora maioria dos docentes que aqui trabalha nos seus relatórios de autoavaliação, assim como nas planificações elaboradas pelos diversos departamentos curriculares. A utilização de recursos digitais, como manuais e materiais educativos online, tem vindo a ganhar crescente relevância, especialmente com o avanço da tecnologia e a experiência do ensino à distância. Os manuais digitais, em formato interativo, permitem aos alunos explorar os conteúdos de forma mais flexível, através de vídeos, *quizzes*, exercícios práticos e links para fontes adicionais de informação. Além disso, oferecem a possibilidade de personalizar o ritmo de aprendizagem, já que os alunos podem aceder aos conteúdos a qualquer hora e de qualquer lugar, conforme as suas necessidades.

A chave para o sucesso na utilização de recursos educativos diversificados está na integração eficaz dessas ferramentas no currículo e nas metodologias de ensino. Os professores podem e devem utilizar uma combinação de recursos físicos e digitais para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e colaborativa. A utilização de tecnologias deve ser complementada com estratégias pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a colaboração. Por exemplo, uma aula de ciências pode ser enriquecida com a utilização de simuladores digitais de experiências, vídeos explicativos, livros e recursos interativos da biblioteca escolar, promovendo uma abordagem multimodal que favorece a compreensão profunda dos conceitos. Além disso, os recursos digitais podem ser usados para criar projetos colaborativos, em que os alunos investigam temas, partilham recursos e discutem ideias em plataformas online.

Deste modo, o recurso ao digital tem sido uma marca de desenvolvimento do Agrupamento, assim como a promoção de formação especializada, a adesão a projetos inovadores e a implementação de dinâmicas favorecedoras do uso responsável do digital por parte dos alunos. O projeto *Líderes Digitais* foi disso exemplo, assim como o "Projeto Arduino/Micro:bit", que promoveu o desenvolvimento de projetos de robótica utilizando programação de placas Arduino ou Micro:bit, com o objetivo de desenvolver nos alunos o pensamento computacional e o raciocínio lógico no planeamento, montagem e programação de um circuito eletrónico com recurso ao Arduino e plataforma de programação Tinkercad/IDEArduino e de um circuito eletrónico com recurso ao Micro:bit e plataforma de programação *Makecode*.

Foi igualmente desenvolvido um projeto de "Programação e controlo de Drones e Robôs", que procurou a utilização dos drones para treino e programação de acrobacias aéreas e o uso de diferentes robôs (DOC, Mind, mBot, InoBot, Anprino, entre outros) para aprendizagem de

movimentos no espaço tridimensional e de programação em diferentes atividades interdisciplinares.

O projeto "Modelação e impressão 3D. Gravação Laser" visou a utilização de máquinas de impressão 3D e gravação laser para treino de modelação de objetos tridimensionais e de técnicas de gravação laser.

Por último, de referir que com a chegada de novos alunos à escola de outras nacionalidades, não falantes da língua portuguesa, o recurso a aplicações de tradução direta é permitido para melhor facilitar a sua integração e inclusão.

Em suma, os recursos educativos são um conjunto de instrumentos que, quando bem utilizados, contribuem para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e eficaz, estimulando o interesse, a motivação e o sucesso dos alunos.

c) Recursos Humanos:

Os professores e educadores desempenham o papel central na utilização dos recursos educativos, com a sua formação e experiência a orientarem a escolha e a implementação de estratégias pedagógicas eficazes. Além disso, a colaboração com especialistas, psicólogos escolares, educadores sociais e outros profissionais e a frequência de formação especializada são fundamentais para apoiar os alunos nas suas necessidades específicas, proporcionando um ensino mais inclusivo e adaptado.

O AEVV, no ano letivo 2024-2025, pôde contar com todos os professores, educadores e técnicos especializados necessários ao regular desenvolvimento das atividades, conseguindo colmatar todas as necessidades que foram surgindo ao longo do ano letivo.

Para além disso, o facto de sermos agrupamento TEIP permitiu contar com uma bolsa de 88 horas que permitiu recrutar pessoal docente de apoio aos diversos ciclos. Neste âmbito, conseguiu-se igualmente alocar ao AEVV uma psicóloga clínica a meio tempo, uma psicóloga educacional também a meio tempo e, ainda, uma técnica de ação social igualmente a meio tempo. Ainda tivemos, no âmbito do PDPSC (plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário), uma terapeuta da fala. Existe ainda a colaboração com técnicos especializados cedidos pelo CRI.

d) Ambientes de Aprendizagem:

O ambiente físico da escola, como salas de aula bem equipadas, bibliotecas, laboratórios, ginásios e espaços ao ar livre, também é um recurso educativo importante. Um espaço bem organizado, seguro e estimulante pode melhorar a concentração, a motivação e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. O ambiente deve ser flexível, permitindo uma variedade de atividades, como debates, trabalho em grupo, experiências práticas e estudos autónomos.

Na tentativa de responder às necessidades dos alunos com mobilidade reduzida, o AEVV viu as suas condições físicas e materiais serem melhoradas em virtude da requalificação da Escola Sede. Em termos de acessibilidade física, o agrupamento apresenta condições facilitadoras da circulação e do acesso de todos a todos os locais, sendo possível assegurar condições de

acessibilidade a qualquer local da escola a alunos com mobilidade reduzida ou com necessidades educativas, assim como o desenvolvimento das suas competências, nomeadamente a existência de pisos sem obstáculos ou degraus, corredores amplos e iluminados, elevador para acesso aos pisos superiores, casas de banho adaptadas a pessoas com necessidades especiais, rampas de acesso ao ginásio,... O Agrupamento dispõe, igualmente, de cadeiras de rodas para alunos com mobilidade reduzida.

Exemplo de uma iniciativa que cria um ambiente de aprendizagem diferente e integrador é o “Laboratório em Rede”, que procura ser uma ferramenta de apoio à aprendizagem e divulgação das ciências, da responsabilidade dos professores do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

A sala do futuro é um laboratório educativo digital (LED), que permite desenvolver projetos enriquecedores, inovadores e diferenciadores, em que os alunos podem trabalhar por estações, numa dinâmica de trabalho colaborativo.

O AEVV conta igualmente com uma sala que funciona como Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), onde se desenvolvem variadas dinâmicas e atividades de apoio à inclusão. Este é um espaço fundamental no apoio ao desenvolvimento académico e pessoal dos alunos, oferecendo recursos e serviços que ajudam a promover a aprendizagem e a superar dificuldades. A rentabilização deste centro implica a utilização eficaz dos seus recursos, serviços e infraestruturas para maximizar o apoio aos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, colaborativo e dinâmico. O centro oferece uma gama variada de serviços de apoio, adaptados às necessidades dos alunos. Além do apoio pedagógico em áreas específicas de aprendizagem, pode incluir:

Apoio individualizado: Sessões de orientação personalizada, com acompanhamento de dificuldades específicas dos alunos, como leitura, escrita, matemática, línguas, entre outras.

Apoio psicopedagógico: Serviços de apoio psicológico, como acompanhamento para gestão de emoções, ansiedade e stress escolar, para alunos que necessitam de suporte emocional.

Apoio à inclusão: Suporte especializado a alunos com necessidades educativas especiais, promovendo a adaptação dos materiais e métodos de ensino, bem como o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem personalizadas.

A incorporação de tecnologias educativas no centro de apoio à aprendizagem melhorou a eficácia do processo educativo. Ferramentas como softwares educativos, recursos multimédia interativos e plataformas de aprendizagem online podem ser utilizadas para tornar as atividades de apoio mais dinâmicas e motivadoras, além de permitir uma aprendizagem personalizada.

A utilização de tecnologias assistivas, como leitores de tela, softwares de escrita ou ferramentas de tradução, também são essenciais para garantir a inclusão de alunos com necessidades especiais.

O centro deve ter uma biblioteca e centro de recursos bem equipados, com uma grande variedade de materiais (livros, revistas, manuais digitais, vídeos educativos, etc.), que possam ser utilizados pelos alunos para aprofundar os seus conhecimentos e reforçar áreas em que têm dificuldades.

Os recursos procuram ser constantemente atualizados, e a escolha dos materiais é feita com base nas necessidades dos alunos e nas áreas curriculares em que há maior procura de apoio.

Além disso, o centro disponibiliza recursos online, como vídeos, tutoriais, cursos e fóruns de discussão, para complementar o trabalho realizado nas aulas e no centro de apoio presencial.

A rentabilização do centro de apoio à aprendizagem também passa pela criação de atividades de grupo, como grupos de estudo, workshops temáticos, clubes de leitura, e atividades de desenvolvimento de competências socioemocionais. Estas atividades procuram ser organizadas de forma regular, proporcionando aos alunos um espaço de partilha, colaboração e aprendizagem mútua.

Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem envolve a criação de um ambiente flexível, acessível e colaborativo, que proporcione aos alunos os recursos e o suporte necessários para o seu desenvolvimento académico e pessoal. A diversificação dos serviços, a integração de tecnologias, a colaboração entre escola, família e comunidade, e a constante avaliação das necessidades dos alunos são essenciais para garantir o sucesso do centro e, assim, promover o bem-estar e o sucesso de todos os alunos.

Quanto à biblioteca escolar, a mesma é um recurso fundamental para o desenvolvimento da literacia e para o incentivo à leitura e à pesquisa. Além dos livros, jornais, revistas e enciclopédias, as bibliotecas modernas oferecem também acesso a bases de dados digitais, e-books, audiobooks e recursos multimédia. A biblioteca é um espaço onde os alunos podem explorar novos interesses, aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades de pesquisa.

A orientação para a utilização da biblioteca procura estar integrada no currículo escolar, com atividades como visitas regulares, projetos de leitura e investigação, e o desenvolvimento de competências de pesquisa e análise crítica. A biblioteca escolar também desempenha um papel importante na promoção da cidadania digital, com a ajuda de recursos para navegar na Internet de forma segura e responsável.

e) Recursos Audiovisuais e Multimédia:

Imagens, áudios, vídeos, animações e apresentações multimédia são ferramentas poderosas para tornar os conteúdos mais atrativos e compreensíveis. O uso de recursos audiovisuais pode ser especialmente útil para alunos com diferentes estilos de aprendizagem, como os visuais ou os auditivos, além de permitir a contextualização dos conhecimentos de maneira dinâmica. Estes recursos educativos digitais e conteúdos multimédia permitem tornar a aprendizagem mais visual e imersiva, sendo particularmente eficazes na promoção de competências digitais, essenciais no mundo atual.

De destacar a existência de um estúdio multimédia no Agrupamento, o qual se encontra completamente equipado para a produção e tratamento de imagem e áudio.

No que diz respeito aos alunos com necessidades educativas, estes puderam beneficiar de recursos adaptados às suas necessidades. Para o efeito, o Agrupamento estabeleceu um protocolo com o CRTIC, que avalia os alunos que necessitam de recursos adaptados (*hardware*, *softwares*, materiais de apoio...) e lhes faculta os produtos, permitindo a inclusão em sala de aula

com o grupo turma, o acesso ao currículo e o desenvolvimento de estratégias e metodologias que permitem a aquisição de competências e o sucesso escolar destes alunos. Os alunos dispõem, assim, de equipamentos como planos inclinados, réguas de leitura ou pousa-pés e, ainda, de *software* adaptado, como *Magic Eye*, *Greed Word*, *Aword*,... Além disso, o Agrupamento adquiriu equipamentos informáticos ajustados às necessidades dos alunos, como um tablet/dicionário de imagens para uma aluna com trissomia 21, um computador portátil para uma aluna com surdez severa/profunda bilateral,... Procedeu-se também à contratação de uma professora de Língua Gestual Portuguesa devido à frequência de uma aluna surda no Agrupamento.

Os quadros interativos presentes em cada sala, com os quais o agrupamento foi dotado, assim como as mesas interativas, permitem aos alunos com necessidades educativas desenvolver capacidades, utilizando estratégias e métodos facilitadores de ensino/aprendizagem, contribuindo assim para a igualdade de oportunidades.

Em resumo, a utilização de recursos educativos diversificados, tradicionais e digitais, a biblioteca escolar, os centros de recursos e ambientes de aprendizagem adequados enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais adaptado às necessidades individuais e preparando os alunos para os desafios do século XXI.

f) Recursos Comunitários e Externos:

As escolas podem também aproveitar recursos externos, como visitas a museus, instituições culturais, empresas e centros de investigação, para proporcionar uma aprendizagem prática e vivencial. O envolvimento com a comunidade local e global através de parcerias, projetos de voluntariado e intercâmbios culturais também enriquece o processo educativo. Tal tem-se verificado com a parceria permanente com a *Fundação Casa de Bragança* que não só promove como aceita as mais variadas atividades, para além de se manterem as parcerias estabelecidas nos anos anteriores.

Pelo exposto nas alíneas anteriores, é essencial referir que a **adequação dos recursos educativos às características e contextos dos alunos** é essencial para garantir uma aprendizagem eficaz, motivadora e inclusiva. A escolha e o uso de recursos devem ser cuidadosamente ajustados às necessidades dos alunos, tendo em conta o seu estilo de aprendizagem, as suas competências, as suas necessidades especiais e o contexto de ensino (presencial, misto ou à distância). Esta adequação é fundamental para promover a equidade na aprendizagem e assegurar que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento.

No **ensino presencial**, os recursos educativos procuram ser diversificados e adaptados ao ambiente físico da sala de aula, facilitando a interação entre alunos e professores. O uso de materiais didáticos tradicionais, como livros, fichas de trabalho e quadros interativos, é essencial, mas é igualmente importante incluir recursos que favoreçam a aprendizagem colaborativa e ativa, como jogos pedagógicos, atividades práticas e projetos de grupo e tal está espelhado nos relatórios redigidos pelos docentes.

Neste contexto, o AEVV parece considerar as necessidades individuais dos alunos, oferecendo adaptações quando necessário, como recursos visuais e auditivos para alunos com dificuldades

de aprendizagem ou necessidades especiais. A utilização de tecnologias educativas é feita de forma equilibrada, complementando os métodos tradicionais e promovendo a participação ativa dos alunos, ao mesmo tempo que incentiva a socialização e o trabalho em grupo, permitindo, ainda, flexibilidade e personalização, ajustando-se aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Tal inclui a oferta de tarefas diferenciadas, recursos suplementares para alunos que precisem de mais apoio, ou atividades desafiadoras para aqueles que estejam prontos para avançar mais rapidamente.

A adequação dos recursos educativos aos diferentes contextos de ensino e características dos alunos tem sido essencial para garantir que todos os alunos tenham uma experiência de aprendizagem mais eficaz, inclusiva e motivadora.

Procura-se ainda que os recursos digitais estejam acessíveis a todos os alunos, com uma equipa de docentes que disponibiliza os recursos aos alunos e procura resolver os problemas que os equipamentos possam apresentar.

3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

Uma das preocupações do Agrupamento prende-se com o fraco interesse e envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, associados às poucas expectativas que revelam em relação às oportunidades criadas pela escola (e provavelmente resultante do fraco nível de escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento). Procura-se, assim, **diversificar as formas de participação das famílias na vida escolar**.

As famílias, fundamentalmente detentoras de habilitações académicas básicas (apenas cerca de 40% dos pais têm habilitações superiores ao 3º Ciclo) e não valorizando a escola enquanto veículo de saberes e de projeto de vida futura, demitem-se, na generalidade, da função educativa dos jovens, exercendo um frágil acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

Estes fatores, naturalmente, implicam clara desvantagem social e escolar dos alunos do Agrupamento, influenciando o seu desempenho académico e social.

O alheamento e a desvinculação das famílias relativamente à vida escolar pretende combater-se através da ação *Escola Aberta*, prevista no Plano de Ação TEIP, que abre e mostra a Escola aos vários agentes da comunidade local e incentiva a participação da comunidade na vida escolar e nas ações desenvolvidas na e pela escola, de forma a sensibilizar as famílias e os vários agentes para uma maior valorização e participação efetiva na Escola.

Por esse motivo, procurou-se diversificar as formas de participação das famílias na vida escolar, visando fomentar o seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, a sua participação ativa na planificação e acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, a tomada de consciência do seu papel no sucesso dos seus educandos e a sua intervenção consequente nos processos de tomada de decisão da vida escolar.

Neste sentido, uma das formas de **participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar** é a eleição, em cada turma, de dois representantes dos Pais e Encarregados de

educação, que se constituem como mediadores entre o conselho de turma, a escola e os restantes Pais e Encarregados de educação da turma.

Os Pais e Encarregados de educação têm, ainda, assento no Conselho Geral do Agrupamento, que é o órgão de direção estratégica que define as linhas orientadoras da atividade aí desenvolvida e é responsável pela aprovação de documentos fundamentais como o projeto educativo e o regulamento interno. Garantindo a participação da comunidade educativa (professores, alunos, pais, autarquia e comunidade local), o Conselho Geral integra três representantes dos Pais e Encarregados de Educação.

Os Pais e Encarregados de Educação têm, também, lugar na comissão não permanente da Equipa de autoavaliação de escola, analisando resultados e podendo intervir com sugestões, propostas de melhoria, quando isso lhes é solicitado.

No âmbito da Associação de Pais e Encarregados de Educação, estes importantes elementos da comunidade educativa têm também um papel interventivo na escola.

O envolvimento/participação das famílias na vida da comunidade é suscitado, também, no âmbito da ação *Escola Aberta*, convidando-os e incluindo-os em atividades desenvolvidas na escola ou pela escola, como a Leitura Partilhada de *Os Lusíadas* de Luís de Camões, a comemoração de datas/eventos específicos, como a *Feira Renascentista*, *O Dia de S. Martinho*, *o Dia da Família*, *o Dia do Francês*, ações de envolvimento comunitário e voluntariado, exposições de trabalhos dos alunos, em que os alunos poderão apresentar aos pais e comunidade em geral algumas das atividades que desenvolvem na escola e algumas das competências aí adquiridas.

Algumas destas atividades foram realizadas em articulação com parceiros locais como a Fundação da Casa de Bragança, as Juntas de Freguesia, os clubes desportivos, entre outros, permitindo aos Pais e Encarregados de Educação a participação em atividades de cariz histórico, cultural, social ou desportivo com impacto muito significativo na vida dos jovens e das famílias.

Os Pais e Encarregados de Educação são, ainda, convidados a participar nas Festas de Natal e de Fim de ano letivo do Agrupamento.

Por outro lado, estes membros da comunidade educativa foram solicitados para atividades diversas de sensibilização e capacitação dirigidas a Pais e Encarregados de Educação,

As atividades de capacitação parental abrangem a realização de reuniões com Pais e Encarregados de Educação, Associação de Pais, Diretores de Turma e Psicólogo da Escola ou outros técnicos qualificados para o efeito, a dinamização de sessões de sensibilização, informação e capacitação para Pais e Encarregados de Educação sobre hábitos e métodos de estudo, rotinas escolares, criação de hábitos saudáveis, responsabilidades parentais, estilos educativos parentais, controlo do comportamento dos seus educandos, orientação escolar e profissional.

Para o efeito, estabeleceram-se diversos protocolos e outras formas de cooperação formalizados com agentes locais.

Desenvolveram-se, ainda, sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior, sessões de esclarecimento sobre outras ofertas formativas ou sobre o acesso ao mundo do trabalho dirigidas a Pais e Encarregados de Educação.

Com um tecido social envolvente frágil e com crianças e jovens em clara desvantagem social, o Agrupamento tem evidentes preocupações com as famílias em situação de vulnerabilidade social. Assim, no âmbito das ações *Reencaminhar* e *Escola Aberta*, o GAAF revela particular atenção a estas situações, atuando diretamente junto das famílias e estabelecendo mecanismos de cooperação entre o Agrupamento e outras estruturas sociais locais. Neste sentido, a técnica de ação social em exercício no Agrupamento (e no município simultaneamente), assim como as psicólogas do ramo educacional e do ramo clínico, revelam-se de extrema importância no acompanhamento articulado a alunos e famílias carenciadas ou em situação de vulnerabilidade e no acolhimento e acompanhamento de alunos migrantes e respetivas famílias, facilitando a comunicação com as estruturas de apoio social do concelho e procurando criar condições para melhorar o contexto social envolvente e garantir o bem-estar de alunos e famílias.

O **envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando** é outra das preocupações do agrupamento.

No início do ano letivo, antes da reunião de apresentação do Diretor de Turma aos Pais e Encarregados de Educação, o Diretor reuniu com os Encarregados de Educação de todos os ciclos de ensino, fazendo a receção e o acolhimento aos mesmos e apresentando normas gerais de funcionamento do Agrupamento.

Na reunião de apresentação com o Diretor de Turma, imediatamente a seguir, os Diretores de Turma apresentaram sumariamente o Regulamento Interno do Agrupamento, alguns artigos importantes do Estatuto do Aluno, normas de funcionamento da escola e outras informações relevantes, como a confirmação do uso do cartão eletrónico na escola e a obrigatoriedade de uso da caderneta escolar entre os alunos do Ensino Básico.

No início do ano escolar, aquando da divulgação dos resultados das provas de aferição, os Diretores de Turma entregaram a cada Encarregado de Educação o Relatório Individual das Provas de Aferição realizadas no letivo anterior e realizaram, em reunião para o efeito, uma análise do mesmo.

Nos momentos de avaliação intercalar, a meio do semestre, os Diretores de Turma entregaram aos Encarregados de Educação uma ficha informativa sobre a avaliação intercalar, com indicação das menções obtidas na avaliação de cada disciplina até ao momento e com uma síntese descritiva global.

Da mesma forma, no final de cada semestre, o Diretor de Turma entrega aos Encarregados de Educação uma ficha informativa sobre a avaliação dos alunos, com a classificação qualitativa, no caso do 1º Ciclo, e quantitativa, nos restantes ciclos, obtida em cada disciplina, assim como com uma síntese global sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos.

Nestes dois momentos, Os Diretores de Turma exploraram, com os Encarregados de Educação, a informação presente nessas fichas, prestando esclarecimentos, esclarecendo dúvidas e sugerindo

medidas e estratégias de melhoria, transmitindo toda a informação pertinente sobre cada aluno recolhida em Conselho de Turma.

Ao longo do ano letivo, sempre que se apresentou relevante, os Diretores de Turma contactaram os Encarregados de Educação para comunicar aos mesmos informações relativas a resultados académicos ou sociais dos alunos, a comportamentos ou outras situações do seu interesse.

Por outro lado, quer no início do ano letivo, quer ao longo do ano, os Diretores de Turma recolheram junto dos Pais e Encarregados de Educação toda a informação que estes consideraram pertinente comunicar ao Diretor de Turma, ao Conselho de Turma ou a outras estruturas (GAAF, EMAEI) ou serviços (refeitório, bar) existentes na escola.

O agrupamento monitoriza com frequência a **eficácia das medidas adotadas para envolver pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.**

Os Encarregados de Educação foram, ainda, convocados a participar na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, sempre que essa situação se revelou pertinente. Os Encarregados de Educação foram chamados a colaborar na elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), a sugerir estratégias ou medidas de suporte à aprendizagem, a autorizar as medidas propostas para os seus educandos, a sugerir encaminhamentos para serviços ou técnicos especializados,...

Apesar das constantes e sucessivas solicitações dirigidas aos Encarregados de Educação para se envolverem na vida escolar dos seus educandos, nem sempre a participação dos mesmos é a ideal.

Assim, nas reuniões de entrega das avaliações, 83% dos Encarregados de Educação estiveram presentes ao longo do ano letivo. Nas festas de Natal ou nas festas de final de ano do Agrupamento, a adesão dos Encarregados de Educação foi enorme. Nos contactos individuais solicitados pelos Diretores de Turma ou por outras estruturas, como o GAAF, os Encarregados de Educação também responderam positivamente.

Por outro lado, nas ações de capacitação dirigidas a Encarregados de Educação, a sua participação ficou aquém das expectativas, salientando-se, aliás, que os Encarregados de Educação que maioritariamente respondem a estas solicitações são aqueles cujos educandos revelam melhores resultados académicos e sociais.

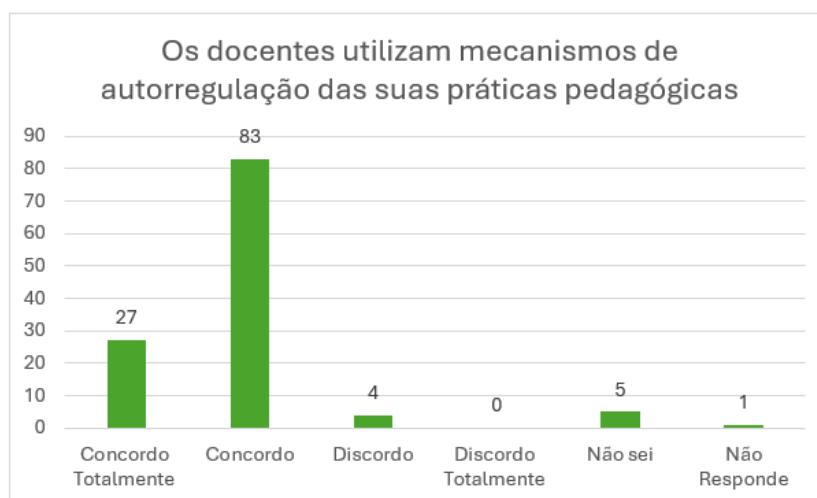
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva

3.4.1. Mecanismos de autorregulação

A autorregulação no desenvolvimento curricular envolve a capacidade de levar a instituição a refletir sobre as suas práticas, identificando áreas de melhoria e implementando mudanças para garantir um ensino de qualidade.

De acordo com os questionários aplicados pela IGEC (120 questionários) ao pessoal docente no ano letivo 2023/2024, a maioria dos docentes reconhece que utiliza procedimentos de autorregulação das suas práticas pedagógicas, observando-se um nível elevado de concordância

na afirmação “os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas”, visível no gráfico que se segue



Observam-se variações no grau de concordância, indicando que alguns professores podem aplicar esses mecanismos de forma mais frequente ou eficiente do que outros. Ainda assim é evidente a importância de estratégias autónomas na melhoria contínua do ensino, refletindo um compromisso dos docentes com o desenvolvimento profissional e adaptação às necessidades dos alunos.

Para que o processo de autorregulação seja eficaz, exige-se uma abordagem intencional, baseada em ações claras e concisas. No nosso agrupamento, esta dinâmica concretiza-se através de diferentes práticas estruturadas.

Em primeiro lugar, a planificação colaborativa assegura que os grupos disciplinares articulem as atividades letivas com os documentos em vigor, nomeadamente o perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório e restantes orientações pedagógicas, garantindo coerência no desenvolvimento do currículo e autorregulação. Paralelamente, promove-se uma cultura de reflexão institucional, criando espaços formais e informais para que os docentes possam analisar e ajustar as suas práticas. Isso inclui reuniões periódicas de grupos disciplinares, departamentos curriculares e Conselhos de Turma (CT), bem como reuniões informais para partilha de estratégias.

A análise de dados desempenha um papel fundamental neste processo, com uma monitorização contínua dos resultados das avaliações, permitindo aferir o cumprimento das metas definidas. É feito o acompanhamento e análise dos resultados da avaliação intercalar e de final de semestre, e monitorização das ações TEIP em todas as reuniões de Conselho Pedagógico, acompanhamento da implementação das ações do plano anual de atividades (PAA) e, no presente ano letivo, procedeu-se também à análise do Relatório de Escolas das Provas de Aferição (REPA).

No que se refere à monitorização e avaliação das ações TEIP, estas são desenvolvidas de forma sistemática por uma equipa de docentes que, ao longo do ano letivo, desenvolve um trabalho continuado. Os resultados deste processo são apresentados em todas as reuniões do Conselho Pedagógico, sendo disponibilizadas aos docentes as informações necessárias para garantir a continuidade e a adequação das respetivas práticas pedagógicas.

Com o objetivo de promover a melhoria das aprendizagens e a inclusão educativa, no presente ano letivo optou-se pela continuação da implementação das seguintes ações no âmbito do plano TEIP: Par Pedagógico, Coadjuvação, Grupos de Homogeneidade Relativa, Reencaminhar e Escola Aberta.

Os docentes envolvidos nas ações em curso são solicitados, de forma periódica, a elaborar relatórios reflexivos sobre a sua prática, contribuindo também para uma avaliação contínua e partilhada das medidas implementadas.

A monitorização do PAA é feita periodicamente nas reuniões de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, sendo concretizada através de duas avaliações intermédias e uma avaliação final.

No que respeita ao REPA, no presente ano letivo procedeu-se à análise dos resultados do oitavo ano, relativos aos resultados obtidos em 2023, focando as áreas de Matemática, Ciências Naturais e Tecnologias da Informação. Na Matemática é feita a avaliação de competências em números, geometria, álgebra e tratamento de dados; em Ciências Naturais a análise inclui temas como Terra, sustentabilidade, energia e reações químicas e na área das Tecnologias da Informação os aspetos relacionados à clareza do discurso, interpretação de dados e uso de tecnologias digitais. Genericamente observa-se que na Matemática a escola apresenta resultados inferiores aos do nível nacional na maioria dos domínios avaliados. Também ao nível das Ciências Naturais os resultados da escola estão abaixo do nível nacional, sobretudo na compreensão de temas como Terra em Transformação, já na área das TIC, a escola demonstra um desempenho relativamente mais positivo em relação à competência de Colaborar e Comunicar, onde há uma percentagem semelhante de alunos no nível C comparável ao nacional. Entretanto, na competência de Segurança, Responsabilidade e Respeito, o desempenho da escola é ligeiramente superior ao nacional no nível C, indicando alguma melhoria nesta competência específica.

De modo geral, a escola apresenta resultados abaixo da média nacional em Matemática e Ciências Naturais, indicando um desafio maior na formação nestas áreas. Nas TIC, a escola mostra resultados relativamente bons em algumas competências, com desempenho semelhante ou ligeiramente melhor em áreas específicas, embora ainda existam desafios em outras competências digitais.

Essas diferenças sugerem que a escola precisa de fortalecer estratégias de ensino nas áreas de Matemática e Ciências Naturais, podendo, paralelamente, aproveitar boas práticas na formação das TIC, especialmente em competências relacionadas com a colaboração e respeito em ambientes digitais.

A aposta na formação docente e na partilha de práticas reforça esta dinâmica de autorregulação, através da frequência de ações de formação de atualização e desenvolvimento profissional, nomeadamente formações focadas em autoavaliação e autorregulação, e da implementação de projetos como as Jornadas Pedagógicas do Agrupamento que integra a "Partilha de Boas Práticas" e as Jornadas TEIP. Também o projeto "Ver Mais, Fazer Melhor", coloca o foco na observação de aulas entre pares e pretende incentivar a reflexão colaborativa docente.

Relativamente ao projeto Partilha de Práticas, no presente ano letivo as mesmas tiveram lugar no dia 15 de julho de 2025, com a partilha de seis projetos: Jogos Matemáticos e o Dia Internacional da Matemática no AEVV; Líderes Digitais; ECOBOT – Separação Inteligente de Resíduos; Robôs Sustentáveis – Ecopod Explorer: Criatividade e Tecnologia em Ação; Camões, 500 Anos; Desporto. O respetivo relatório desta iniciativa encontra-se em anexo (anexo 1).

As III Jornadas TEIP decorreram no mesmo dia, constituindo um momento de balanço das ações estratégicas implementadas no ano letivo de 2024/2025. Nesta sessão, foi igualmente apresentada à comunidade a metodologia de monitorização e avaliação do Plano de Ação TEIP, bem como o grau de cumprimento das Metas Gerais estabelecidas.

No presente ano letivo estiveram envolvidos 11 professores no projeto Ver+ Fazer Melhor. Paralelamente e articulando com as práticas de supervisão pedagógica desenvolvidas no

agrupamento, foi implementado um projeto de intervenção ao nível do Conselho de Turma do 7.º C, com um grupo de cinco docentes, que se propuseram a implementar e refletir, de forma conjunta, sobre as estratégias capazes de promover a articulação entre o ensino, a avaliação e a aprendizagem, bem como favorecer o papel ativo do aluno perante a aprendizagem em contextos diferenciados e em diferentes disciplinas. O relatório referente a este projeto encontra-se em anexo (anexo 2).

Ao nível dos cursos profissionais, no presente ano letivo, foi feita a opção pelo recurso ao quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional) por ser um instrumento de referência para promover e monitorizar o aperfeiçoamento dos sistemas europeus de ensino e formação profissional. Assim, no presente ano letivo o agrupamento elaborou o documento base, que afirma o compromisso com a garantia de qualidade da oferta; elaborou o plano de ação, decorrente do documento base, que contemplou as atividades a realizar e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e os respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação e divulgação. Procedeu-se também à análise dos resultados obtidos pelos alunos e validação do cumprimento das metas delineadas. No final do ano letivo 2024/2025 foi elaborado o Plano de Melhoria para o Ano letivo 2025/2026.

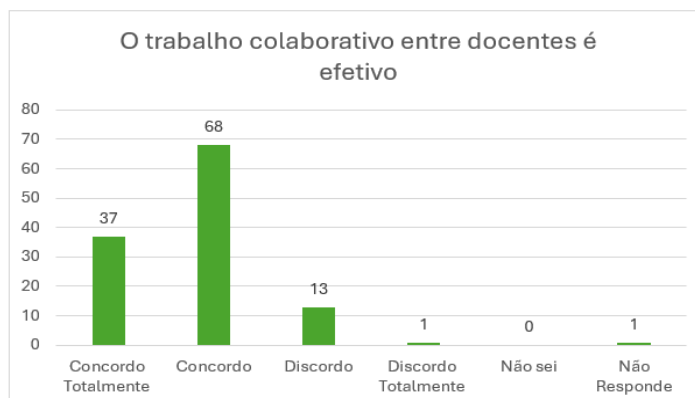
O envolvimento dos alunos na autorregulação é igualmente prioritário, com foco na avaliação formativa, levando-os a identificar dificuldades e a corrigir os seus percursos, desenvolvendo a autonomia. Para isso, são utilizadas ferramentas como portfólios reflexivos, fichas de autoavaliação e rubricas de avaliação, práticas já consolidadas no agrupamento, que colocam o foco na distribuição sistemática de feedback aos alunos.

Desta forma, a autorregulação existente no agrupamento promove a melhoria contínua do ensino, fortalecendo a participação ativa de professores e alunos no desenvolvimento de uma cultura de reflexão e adaptação que sustenta a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

3.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

O **trabalho colaborativo** é essencial para melhorar a qualidade do ensino, promover a inovação pedagógica e fortalecer a coesão entre docentes e alunos, sendo uma **forma de trabalho enraizada no agrupamento**.

De acordo com os questionários aplicados pela IGEC (120 questionários) ao pessoal docente em 2023/2024, a maioria dos docentes acredita que o **trabalho colaborativo é efetivo**, com altas percentagens de concordância (concordo e concordo totalmente), como se pode observar no gráfico que se segue.



Poucos docentes discordam ou não têm opinião formada sobre o tema. Tal indica que, no agrupamento, há uma perceção geral positiva acerca da colaboração entre professores, reconhecendo o seu valor na prática educacional, sendo que a baixa percentagem de respostas em “Não sei” e “Não responde” sugere um alto nível de clareza ou convicção entre os docentes sobre a eficácia do trabalho colaborativo.

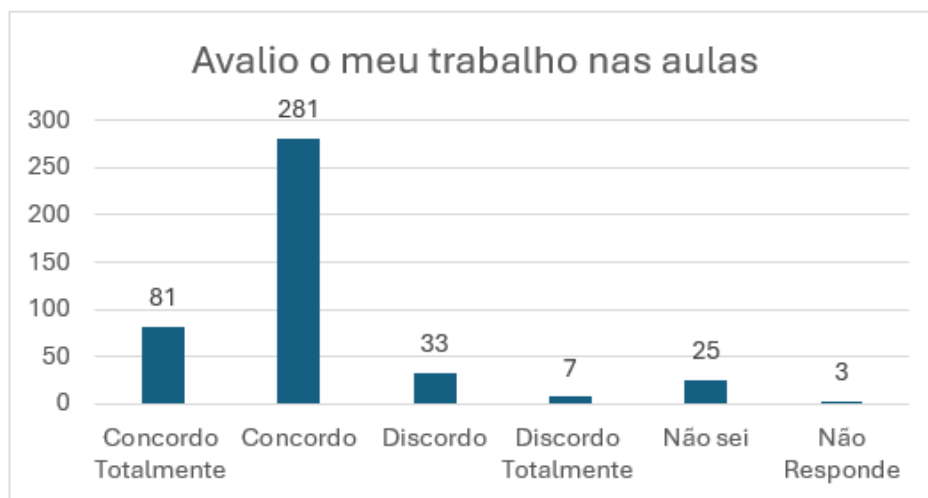
Refere-se novamente, o **projeto “Partilha de boas práticas”**, através das sessões de formação internas conduzidas por professores com experiências bem-sucedidas e o projeto **“Ver mais fazer melhor”**, prevendo a partilha de feedback no final das observações, como evidências de mecanismos de regulação entre pares. Também a existência de equipas de trabalhos como a equipa de autoavaliação, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), equipa TEIP, equipa de educação para a saúde, equipa TIC, equipa Eco-Escolas, equipa do Jornal Escolar, equipa do Desporto Escolar, equipa PADDE, Clube Pública TV, Clube de Ciência Viva, Clube de programação e robótica, Clube dos Bibloastrónomos, Clube de Música, Clube de leitura, a implementação de projetos interdisciplinares, nomeadamente o projeto Turma Top; projeto Líderes Digitais; projeto Ecobot; projeto “Zinkers”, projetos Erasmus, projetos eTwinning; o projeto “Dez minutos a ler - ler para enriquecer”, projeto “Jovens Cientistas”; o uso de ferramentas Digitais de Colaboração, como plataformas partilhadas (Google) para armazenar e discutir materiais; a participação dos docente em Fóruns ou grupos online (WhatsApp) para comunicação rápida entre docentes; as ações coadjuvação e par pedagógico do programa TEIP, são exemplos desta colaboração eficaz.

Estas partilhas envolveram a troca de experiências e estratégias pedagógicas entre docentes, o trabalho colaborativo, a apresentação de projetos, ideias e pontos de vista, constituindo-se como momentos de **regulação por pares** com o objetivo de melhorar a **qualidade da prática letiva** e do ensino, promover a inovação, fomentar o desenvolvimento profissional e criar redes de apoio.

No agrupamento tem havido também a preocupação de envolver os alunos neste processo, através da continuidade do projeto de tutorias entre pares, sendo este um contributo ativo para o reforço das aprendizagens, inclusão, cooperação e redução de barreiras de comunicação. No presente ano letivo, tivemos no agrupamento 23 mentores e 17 mentorandos, entre alunos de terceiro ciclo e secundário. O envolvimento dos alunos é também conseguido com o funcionamento de assembleias de delegados, tendo-se realizado várias assembleias ao longo do ano e apoio e incentivo ao funcionamento da associação de estudantes. Foi também implementado o projeto “Dar voz aos alunos”, com a realização de assembleias de turma presididas pelo delegado e subdelegado, supervisionadas pelo Diretor de Turma, na qual os alunos debateram os incidentes/cenários de ensino aprendizagem que foram positivos e/ou negativos para a aprendizagem de todos. Tal decorreu na disciplina de Cidadania, ao nível do 2.º e 3.º ciclos de ensino.

Estão enraizadas no agrupamento práticas de autoavaliação e coavaliação aquando da realização de trabalhos de grupo, prática esta que também favorece o envolvimento dos alunos neste mecanismo de regulação entre pares.

Com efeito, de acordo com o questionário da IGEC (430 questionários) aplicados aos alunos no agrupamento no ano letivo 2023/2024, os mesmos, quando questionados sobre a avaliação do seu trabalho em sala de aula, respondem de acordo com o gráfico que se segue.



Observa-se assim que a maioria dos alunos concorda totalmente ou concorda com a afirmação “avalio o meu trabalho nas aulas”.

No agrupamento existe a consciência clara de que a **implementação de práticas de autoavaliação dos alunos** em sala de aula é muito relevante para a **melhoria do processo de ensino e aprendizagem**. Ao refletirem sobre o seu próprio trabalho, os alunos desenvolvem autonomia, sentido de responsabilidade e capacidade crítica. Este exercício permite-lhes reconhecer progressos, identificar dificuldades e adotar estratégias de melhoria. Além disso, a autoavaliação contribui para uma aprendizagem mais consciente e significativa, promovendo o envolvimento ativo dos alunos no seu percurso escolar e apoiando o professor no ajuste de estratégias e atividades.

3.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças

As lideranças - tanto de topo como intermédias - desempenham um papel crucial na regulação das práticas educativas, garantindo a qualidade do ensino e a coerência do projeto educativo. No nosso agrupamento, esta regulação funciona não como controlo, mas como um processo de apoio contínuo que se materializa em várias dimensões. Em primeiro lugar, através da disponibilização de documentos orientadores claros e eficazes que servem como referência para a ação pedagógica: regulamento interno; projeto educativo; documento de organização do início do ano letivo; regulamentos de departamento e grupos disciplinares; Plano de Ação TEIP, código de conduta (reformulado no presente ano letivo); regulamento sobre a utilização de sistemas de comunicação móvel (elaborado no presente ano letivo). Paralelamente, ocorre uma alocação estratégica de recursos humanos e materiais para áreas críticas, com especial atenção à gestão criteriosa das horas TEIP e à distribuição do crédito horário para áreas mais críticas. No presente ano letivo, a distribuição das horas de crédito e das horas do programa TEIP fez-se após uma análise dos ciclos, anos, turmas com maior necessidade destas horas, em estreita colaboração com as lideranças intermédias.

O processo regulador desenvolve-se ainda através da definição de metas mensuráveis, do acompanhamento sistemático de projetos pedagógicos, da análise regular de dados educacionais, incluindo resultados de avaliações internas e externas, implementação do PAA, nas diversas

estruturas organizacionais. Um aspeto fundamental deste sistema regulador é o envio de feedback estruturado aos docentes e diretores de turma, canalizado através dos coordenadores pedagógicos, que permite ajustes e melhorias nas práticas letivas.

Complementando este ciclo de regulação, são elaborados relatórios anuais que identificam com transparência as metas cumpridas e as que necessitam de maior atenção. Por fim, todo o sistema é reforçado através de processos robustos de autoavaliação institucional, que incluem a aplicação de questionários a docentes e alunos, garantindo assim uma visão holística do funcionamento da organização educativa. Esta abordagem integrada e multidimensional assegura uma regulação eficaz, focada na melhoria contínua e no desenvolvimento profissional de todos os intervenientes no processo educativo. No presente ano letivo foram aplicados questionários para monitorizar as ações TEIP 4 e a ação Partilha de Práticas.

4. Conclusões e ações de melhoria

A análise desenvolvida pela EAAE do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa no domínio da Prestação do Serviço Educativo evidencia um conjunto de pontos fortes e áreas a consolidar, resultantes da observação dos quatro campos de análise definidos no referencial da IGEC.

4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

O relatório demonstra que o Agrupamento se encontra fortemente comprometido com o bem-estar emocional, social e académico dos alunos.

Há um investimento consistente em:

- atividades de apoio emocional e socioeducativo;
- programas de prevenção de comportamentos de risco, incluindo os digitais;
- ações de orientação escolar e vocacional;
- iniciativas que reforçam a inclusão, a diversidade e a segurança escolar.

Estes elementos revelam uma cultura de escola que privilegia a criação de ambientes positivos, seguros e integradores.

4.2. Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa do Agrupamento mostra-se diversificada, coerente e alinhada com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Destacam-se:

- cursos científico-humanísticos e profissionais que respondem às necessidades dos alunos e da comunidade;
- valorização das literacias, das artes, das TIC e das ciências;
- integração curricular de projetos culturais, artísticos e científicos;
- articulação curricular vertical e horizontal, reforçada por práticas colaborativas e por iniciativas do Plano de Inovação.

Apesar da consistência da oferta, alguns resultados académicos — nomeadamente em Matemática e Ciências Naturais do 8ºano (REPA) — revelam a necessidade de fortalecer práticas letivas e estratégias de intervenção pedagógica.

4.3. Ensino, aprendizagem e avaliação

O relatório evidencia a existência de uma cultura pedagógica centrada na melhoria contínua das aprendizagens, apoiada em:

- metodologias ativas;
- promoção da autonomia, pensamento crítico e criatividade;
- práticas regulares de autoavaliação e coavaliação;
- trabalho colaborativo entre docentes;
- forte aposta na inclusão, com medidas robustas de suporte à aprendizagem (278 alunos apoiados, com 78% de sucesso).

A avaliação é utilizada sobretudo com função formativa, o que contribui para a autorregulação e o progresso dos alunos.

No entanto, as discrepâncias entre os resultados das provas externas e os resultados nacionais reforçam a necessidade de estratégias de melhoria nas áreas com maior fragilidade.

4.4. Planificação, acompanhamento e regulação das práticas educativas

O trabalho das lideranças e das equipas intermédias demonstra elevada consistência, refletida em:

- documentos orientadores atualizados e eficazes;
- distribuição estratégica de recursos humanos e materiais, incluindo no âmbito TEIP;
- monitorização sistemática de dados (PAA, TEIP, REPA, avaliações internas...);
- promoção de práticas de reflexão pedagógica e de observação entre pares (ex.: projeto “Ver Mais, Fazer Melhor”).

A cultura de autorregulação e regulação colaborativa encontra-se solidamente implantada e traduz-se em melhorias progressivas das práticas docentes.

Em síntese, O Agrupamento demonstra uma cultura organizacional madura, assente em princípios de inclusão, equidade, inovação pedagógica e responsabilização profissional.

Há evidências claras de:

- compromisso com o sucesso dos alunos;
- atenção ao bem-estar e ao desenvolvimento integral;
- capacidade de monitorização rigorosa;
- articulação curricular consistente;
- liderança estratégica e colaborativa;
- oferta educativa diversificada e alinhada com os perfis de saída.

Contudo, persistem desafios, sobretudo:

- a necessidade de reforçar as aprendizagens em áreas com resultados externos abaixo da média nacional (Matemática e Ciências Naturais - 8ºano - REPA);
- a continuidade da melhoria das práticas avaliativas e pedagógicas com impacto direto nos resultados;
- a consolidação das respostas inclusivas face à crescente diversidade do corpo discente.

Apresenta-se, de seguida, a avaliação efetuada das ações de melhoria sugeridas nos relatórios anteriores da EAAE, que já se encontram concluídas, as ações já anteriormente sugeridas e que, na perspetiva da EAAE deverão ter continuidade e, por último, a proposta de novas ações:

	Ação	Avaliação da ação
Ações propostas já concluídas	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o trabalho colaborativo com vista à melhoria de práticas de avaliação formativa. 	Melhoria significativa do trabalho colaborativo entre docentes dos mesmos grupos disciplinares/departamentos com efeito na implementação e disseminação de práticas consistentes de avaliação formativa (planificação das atividades e do trabalho a desenvolver em sala de aula, aplicação e revisão dos critérios de avaliação, partilha de recursos,...)
	<ul style="list-style-type: none"> • Terminar o projeto Erasmus + AEEV - Aproximar, Educar, Valorizar e Viver - Caminhos para uma escola inclusiva. 	Ação concretizada com a conclusão do projeto com participação nas Jornadas Pedagógicas em deslocação à Alemanha com 10 alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um separador na página eletrónica da escola com a documentação da autoavaliação. 	Ação concluída com sucesso: Criação da área <i>Autoavaliação</i> na página eletrónica do AEEV, disponível em https://esphcastro.pt/autoavaliacao-da-escola/ .
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver todos os departamentos em atividades de articulação vertical 	Ação concluída com sucesso, verificando-se um desenvolvimento regular e sistemático de atividades envolvendo diferentes ciclos de ensino (Projeto Jovens Cientistas, Camões vai à Pré, Camões vai ao 1º Ciclo, Comemoração dos 130 anos de Florbela Espanca, Jogos de Matemática, Festa de Natal, Festa de fim de ano,...).

	<ul style="list-style-type: none"> Promover formação para o pessoal não docente sobre as relações interpessoais. 	<p><i>Gestão de conflitos e trabalho de equipa</i> - ação ocorrida a 31 de janeiro de 2025, envolvendo 46 não docentes (assistentes operacionais e assistentes técnicos), promovida pelo Município no âmbito das suas competências, sob proposta do Agrupamento.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar projetos relevantes para o desenvolvimento profissional e pessoal do pessoal não docente / promotores do desenvolvimento da qualidade do serviço. 	<p>Capacitação do pessoal não docente para a promoção de ambientes escolares seguros e saudáveis - formações sobre utilização de extintores, procedimentos de emergência e apoio e auxílio a alunos com alergias graves e diabetes.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de uma maior inclusão, através da auscultação mais regular dos alunos e dos EE sobre questões que envolvam a melhoria da disciplina e das condições da escola. 	<p>Ação concluída com sucesso relativo. Houve uma auscultação regular dos representantes dos alunos em Assembleia de Delegados para elaboração de documentos que orientam a vida no espaço escolar, para apresentação de propostas de melhoria desse espaço (nomeadamente, sobre a aplicação do projeto <i>Indisciplina Zero</i>, a ocupação dos momentos de falta imprevista/prevista de professores e a utilização de meios de comunicação móvel).</p> <p>Disponibilidade contínua do Diretor e das lideranças intermédias para acolher propostas dos alunos sobre atividades a desenvolver.</p> <p>No entanto, os EE, apesar de terem sido dinamizadas iniciativas do seu interesse, continuam mais relutantes em participar em matérias que envolvam a melhoria da disciplina e das condições da escola.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar mais iniciativas promotoras da criatividade dos alunos. 	<p>Ação concluída com sucesso, nomeadamente através da realização de diversas atividades no âmbito do <i>Plano Nacional das Artes</i>, dos projetos desenvolvidas pelos alunos do Curso de Artes, do Clube de Leitura (<i>Leitura partilhada de Os Lusíadas de Luís de Camões</i>, Comemoração dos 130 anos de Florbela Espanca), do Clube de Música, do Clube de Robótica, ...</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Dar maior visibilidade às iniciativas subordinadas à saúde, bem-estar, solidariedade e cidadania (PAA, GAAF, PAPES). 	<p>Ação concluída com sucesso, comprovada através do PAA, nomeadamente através da divulgação e desenvolvimento de ações de informação e sensibilização sobre questões relativas à saúde, ao bem-estar, à solidariedade e à cidadania envolvendo alunos, famílias e comunidade educativa em geral (Violência no Namoro, Campanha do 1, ...).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar mais vezes os EE para visita a exposições e/ou outras iniciativas promovidas pelos alunos. 	<p>Presença assídua dos EE nas exposições e ações promovidas pelos alunos e envolvendo os alunos (exposições, Festas de Natal e Fim de ano, Magusto,...).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Auscultar os alunos sobre a utilização de smartphones na escola, a forma de melhoria dos espaços (torná-los mais acolhedores) e a melhor resolução de questões disciplinares. 	<p>Ação concluída com sucesso, através da implementação e realização regular de Assembleias de Delegados. Auscultação dos representantes dos alunos para elaboração de documentos que orientam a vida no espaço escolar (<i>Regulamento para utilização de dispositivos de comunicação no espaço escolar, Código de Conduta do Agrupamento, Medidas para melhoria dos espaços escolares,...</i>).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular toda a comunidade educativa, em especial os docentes e os alunos, no desenvolvimento de ações que promovam o saber-estar na escola e nos seus diversos espaços, assim como o respeito pelas diferenças dos outros. 	<p>Ação concluída com sucesso, comprovada através do PAA, nomeadamente através da implementação, atualização e divulgação do <i>Código de Conduta do Agrupamento</i> e da realização de ações alusivas ao Dia da Deficiência, ações de prevenção e combate ao <i>Bullying</i>.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um regulamento sobre a utilização dos smartphones em ambiente e contexto educativos. 	<p>Elaboração e implementação do <i>Regulamento para uso de dispositivos móveis de comunicação no espaço escolar</i>.</p>

Das 13 ações de melhoria sugeridas, 12 foram concluídas com sucesso, o que corresponde a 92,3%. Os restantes 7,7% referem-se a 1 das ações que se considerou ter tido um sucesso relativo, devido, maioritariamente, a fatores externos como o pouco envolvimento dos EE.

	Ações	Avaliação da ação
Ações propostas cuja continuidade se Sugere	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao projeto Escola Limpa. 	<p>Ação em desenvolvimento com sucesso, que se pretende que continue a ter impacto na comunidade educativa, dado o seu valor ambiental e capacidade de desenvolver a responsabilidade de dever cívico junto dos alunos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementação do projeto <i>Ver+ fazer melhor</i>. 	<p>Considerando-se o seu impacto no trabalho de colaboração e na ação reguladora entre pares, propõe-se a sua continuidade, com a sua dinamização a cargo de uma nova equipa que consiga implementar novas formas e perspetivas.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização das Quartas Jornadas Pedagógicas-partilha para a qualidade e boas práticas e das Quartas Jornadas TEIP. 	<p>Ação que tem sido concluída com sucesso, mas que se sugere a sua continuidade dada a importância de que se reveste a partilha de práticas dentro de uma comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação das ações no âmbito do Programa TEIP4 com vista à contínua melhoria dos resultados. 	<p>Ação que tem sido concluída com sucesso, mas que se sugere a sua continuidade, uma vez que representa uma mais-valia para a melhoria dos desempenhos dos alunos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o programa de mentorias por pares – apoio de mentores do ensino básico e do ensino secundário a mentorandos dos 2º, 3º ciclos e ensino secundário. 	<p>Ação que se encontra ainda em construção, devendo-se persistir na sua continuidade para uma melhor consolidação e operacionalização que permita avaliar acerca da sua relevância.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações que visam diminuir o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula, e que procuram promover um melhor ambiente de disciplina. 	<p>Ação que deve ter continuidade, para se melhorar cada vez mais o ambiente escolar e a modelação de comportamentos adequados em contexto escolar.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a submeter candidaturas de projetos <i>Erasmus+</i>, que prevejam mobilidades de alunos e professores, de acordo com o projeto educativo do agrupamento. 	Ação que deve ter continuidade, uma vez que promove a participação de alunos e docentes em projetos internacionais de relevância para as aprendizagens e organização da estrutura educativa.
	<ul style="list-style-type: none"> Repensar a carga burocrática inerente a diversas funções docentes, procurando-se uma maior simplificação e dispensa de procedimentos desnecessários e/ou redundantes 	Ação que deve ter continuidade para minimizar o impacto que a carga burocrática tem nas dinâmicas formativas que representam o papel essencial da atividade docente.

Novas ações estratégicas de Melhoria propostas para 2025-2026	<ul style="list-style-type: none"> Nomear uma equipa coordenadora para o projeto <i>Ver + Fazer Melhor</i>, que poderá definir a forma de se fomentar a colaboração e autorregulação entre pares, que planifique, implemente e avalie o processo de colaboração e autorregulação entre pares
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o ambiente dentro da escola e a relação entre todos os intervenientes, promovendo a iniciativa Desafio do Mês, que visa melhorar diversos aspetos do AEVV /regular comportamentos e formas de interação nos espaços comuns do Agrupamento (barulho, circulação, utilização responsável dos recursos audiovisuais, entre outros)
	<ul style="list-style-type: none"> Substituir o toque da campanha por música ou abolir a campanha
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a valorização dos alunos que se destaquem no 2º e 3º Ciclos e no Ensino Secundário, o melhor aluno em cada ano de escolaridade e curso frequentado, assim como a valorização dos valores revelados pelos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> Propor a dinamização de uma sessão anual de partilha de projetos entre alunos, de modo a disseminar ideias e abordagens, incentivar a criatividade, promover a colaboração entre alunos e valorizar o esforço desenvolvido.

A EAAE, novembro de 2025